

# ANAIS DO VI SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE E V SIMPÓSIO DA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE (CURES)

*Redes de atenção e cuidado em  
educação e saúde*



ANAIS DO VI SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE E  
V SIMPÓSIO DA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha  
(Organizadora)

# **ANAIS DO VI SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE E V SIMPÓSIO DA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**

1ª edição

 EDITORA  
**UNIVATES**



**Centro Universitário UNIVATES**

**Reitor:** Prof. Me. Ney José Lazzari

**Vice-Reitor e Presidente da Fuvates:** Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

**Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação:** Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

**Pró-Reitor de Ensino:** Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

**Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional:** Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

**Pró-Reitor Administrativo:** Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



**Coordenação e Revisão Final:** Ivete Maria Hammes

**Editoração e capa:** Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

**Conselho Editorial da Editora Univates**

**Titulares**

Adriane Pozzobon

Marli Terezinha Quartieri

Rogério José Schuck

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

**Suplentes**

Fernanda Rocha da Trindade

Ieda Maria Giongo

João Miguel Back

Alexandre André Feil

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

---

S612 Seminário de Práticas em Educação e Saúde (6.: 2016 : Lajeado, RS) e  
Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (5.:  
2016 : Lajeado, RS)

Anais do VI Seminário de Práticas em Educação e Saúde e V Simpósio  
da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde, 19 a 21 de outubro  
de 2016, Lajeado, RS / Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha (Org.)  
- Lajeado, RS : Ed. Da Univates, 2017.

87 p.

ISBN 978-85-8167-195-6

1. Saúde 2. Clínica universitária 3. Anais. I. Título

CDU: 616-083:061.3

---

Catálogo na publicação – Biblioteca da Univates

**Todos os textos são de exclusiva  
responsabilidade dos autores.**

**Anais do VI Seminário de Práticas em Educação e Saúde e V Simpósio da Clínica  
Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES)  
19 a 21 de outubro de 2016**

**REALIZAÇÃO**

Centro Universitário UNIVATES  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha  
Alessandra Veit  
Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves  
Ana Paula Arnholdt Giongo  
Andreas Rucks Varvaki Rados  
Camila Rosane Pacheco  
Carmem Elisa Beschorner  
Caroline Gerhardt  
Cássia Letícia dos Reis  
Douglas Henrique Flach  
Janaína Kriger Wagner  
Karin Kaufmann  
Katia Mottin Tedeschi  
Luísa Scheer Ely  
Maurício Nunes Teixeira  
Tania Micheline Miorando

**COMISSÃO CIENTIFICA**

Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves  
Ana Paula Arnholdt Giongo  
Andreas Rucks Varvaki Rados  
Bianca Coletti Schauen  
Carlos Leandro Tiggemann  
Caroline Gerhardt  
Cássia Regina Gotler Medeiros  
Giselda Hahn  
Gisele Dhein  
Luís César de Castro  
Luísa Scheer Ely  
Lydia Espíndola Khristmann Koetz  
Magali Grave  
Maurício Nunes Teixeira  
Olinda Maria De Fátima Lechmann Saldanha  
Suzana Schwertner  
Tania Micheline Miorando  
Morgana Domênica Hattge  
Tania Micheline Miorando



## APRESENTAÇÃO

A partir do tema “Redes de atenção e cuidado em educação e saúde”, o VI Seminário de Práticas em Educação e Saúde e o V Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures) foram realizados nos dias 19, 20 e 21 de outubro de 2016, no Centro Universitário UNIVATES. Os eventos marcaram o sexto ano de atividades da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - Cures e contaram com a participação de coordenadores de cursos de graduação, docentes, estudantes e profissionais da rede de atenção à saúde, à educação, à assistência social e a outras políticas públicas da região do Vale do Taquari, além de algumas pessoas atendidas no serviço. As ações foram promovidas pela equipe da Cures, com o apoio do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), da Pró-Reitoria Administrativa e da Pró-Reitoria de Ensino da Univates.

As atividades da programação do Seminário, entre conferências, mesas-redondas, rodas de conversa, oficinas e apresentação de trabalhos, constituíram-se em espaços de problematização de diferentes temas que perpassam as práticas e a formação em saúde. A participação de convidados de diferentes áreas e regiões do Rio Grande do Sul e de outros Estados oportunizou a troca de experiências e ampliação dos debates, que podem favorecer mudanças e qualificação aos participantes destes eventos.

O V Simpósio da Cures reuniu participantes dos segmentos já citados e professora da Universidade de Caxias do Sul - RS, professora Ma. Margarete Isoton De David, convidada para instigar o debate entre os participantes. O Simpósio tem entre seus objetivos a análise dos processos de trabalho e dos impactos que a Cures vem produzindo enquanto espaço de cuidado e de formação em saúde, por meio da interação ensino-serviço-comunidade, de ações interprofissionais, da integralidade da atenção aos usuários e do apoio à gestão e aos serviços da região. Nesse sentido, a Cures vai se constituindo em um constante propor, experimentar, avaliar, promover novos movimentos, convivendo com as incertezas e com a inovação nos modos de promover o cuidado e a formação em saúde. Os participantes deste Simpósio evidenciaram o reconhecimento e a potência dos processos da Cures como espaço que proporciona vivências, transformação, desafios, implicação, satisfação, oportunidades, realização, pertencimento, inquietude, diversidade, entre outras expressões.

Os eventos são promovidos anualmente, para apresentação e debate sobre os trabalhos realizados ao longo do ano pelas equipes da Cures e dos municípios, e oportunizam analisar os desafios e perspectivas do serviço-escola como espaço de formação em saúde, avaliar o processo de interação ensino-serviço e seus impactos e problematização das ações de cuidado realizadas na Cures. Busca-se garantir a constante reavaliação dos processos de planejamento e de implementação das ações baseadas nos princípios da educação permanente em saúde e a integralidade da atenção à saúde, comprometido com a rede locorregional.

A Cures é uma clínica-escola que rompe com o modelo tradicional de aplicação de técnicas específicas de uma área profissional, e oportuniza aos estudantes da área da saúde a realização de estágios e vivências, por meio de equipes interprofissionais, articuladas com as redes de serviços de alguns municípios da região, a partir de convênios estabelecidos entre a Univates e as prefeituras do Vale do Taquari. As atividades ocorrem sob a supervisão de profissionais



e docentes de graduação e visam também à integração entre ensino, pesquisa e extensão. O trabalho oportuniza, de modo simultâneo, o atendimento às pessoas, a qualificação dos trabalhadores de saúde e da formação dos estudantes.

Nesta publicação apresentamos os resumos dos trabalhos apresentados no VI Seminário de Práticas em Educação e Saúde, de acordo com as modalidades de classificação. Os trabalhos realizados em diferentes instituições e serviços de diversas regiões do Rio Grande do Sul denotam a importância do tema dos eventos no processo de formação dos profissionais da área da saúde.

***Olinda Lechmann Saldanha***

Coordenadora da Cures e da Comissão Organizadora e integrante da Comissão Científica



## SUMÁRIO

### RESUMOS SIMPLES

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO LABORATÓRIO DE FISIOLÓGIA DO EXERCÍCIO .....	11
RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA .....	12
INTERLOCUÇÕES ENTRE A SAÚDE MENTAL E MERCADO DE TRABALHO.....	13
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	14
AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM USUÁRIOS COM EXCESSO DE PESO DE UMA ESF DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	15
INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR RESIDENTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE EM UM GRUPO DE GESTANTES ....	16
A EQUIPE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A PERCEPÇÃO SOBRE O AUTOCUIDADO DOS USUÁRIOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS.....	17
A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO DE TRIAGEM INTERDISCIPLINAR NO SERVIÇO DE REABILITAÇÃO FÍSICA.....	18
AÇÕES EFETIVAS DO COMITÊ DE MORTALIDADE MATERNA, FETAL E INFANTIL DO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS COM VISTAS NA REDUÇÃO DOS ÍNDICES DE MORTALIDADE.....	19
REUNIÃO DE EQUIPE: PROCESSO DE INSERÇÃO DESSE DISPOSITIVO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE .....	20
BORA TRAMPAR?! OFICINA DE INSERÇÃO DE ADOLESCENTES NO MERCADO DE TRABALHO .....	21
RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DE UM PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM PARA INDIVÍDUOS EM USO DE TERAPIA ANTICOAGULANTE ORAL EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DO VALE DO TAQUARI/RS.....	22
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO AMIGOS DA BALANÇA-LAJEADO/RS.....	23
EXPERIÊNCIA EXITOSA NO ATENDIMENTO À SAÚDE PRISIONAL .....	24
GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO: EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	25
MAS ERA FEIA COM MUITO ESMERO, NA RUA DOS BOBOS?.....	26
GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	27
ACOLHIMENTO EM SAÚDE AUDITIVA: RELATO DE CONSTRUÇÕES PSI.....	28
ESTUDO COMPARATIVO DO PROTOCOLO CLÍNICO NOVO VS O CLÁSSICO EM PORTADORES DE HEPATITE C CRÔNICA.....	29
ACADEMIA DA SAÚDE: POLO DO BAIRRO OLARIAS, LAJEADO .....	30
AS PRÁTICAS DE CUIDADO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE ÀS PESSOAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS.....	31
PIPO & FIFI: AÇÃO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL.....	32



ARTICULAÇÃO E COGESTÃO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DE PESSOAS COM CÂNCER NA 16ª REGIONAL DE SAÚDE/RS .....	33
A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PET-SAÚDE/GRADUASUS INTEGRANDO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE LAJEADO-RS .....	34
CLÍNICA AMPLIADA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: UMA CONSTRUÇÃO LÚDICA E EDUCATIVA .....	35
BRINQUEDOTECA UNIVATES: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA .....	36
RODAS DE CONVERSA COM ESTUDANTES JOVENS: DÚVIDAS E CONTRADIÇÕES DE TORNAR-SE PROFESSOR .....	37
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA PARTICIPANTES DO PROGRAMA .....	38
PROGRAMA DE ENSINO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE), PROMOÇÃO E INTEGRAÇÃO DO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE E CONHECIMENTO DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NA REDE PÚBLICA .....	39
O USO DA ARGILA NO PROCESSO TERAPÊUTICO .....	40
ANÁLISE DAS TERAPIAS ALTERNATIVAS POR PACIENTES ONCOLÓGICOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE .....	41
A IMPORTÂNCIA E A IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL .....	42
ESTÁGIO VOLUNTÁRIO NA CURES: OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO .....	43
IMPACTO DA ADAPTAÇÃO ERGONÔMICA SOBRE A POSTURA EM SEDESTAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA .....	44
INTERDISCIPLINARIDADE: A PEDAGOGIA ATUANDO ENTRE A EDUCAÇÃO E SAÚDE .....	45
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA .....	46
O USO INDEVIDO E ABUSIVO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS .....	47
UMA REFLEXÃO ACERCA DA INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA DO DEPENDENTE QUÍMICO .....	48
INTERVENÇÕES NO GRUPO BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS - UM RECORTE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO DE PSICOLOGIA .....	49
ATENÇÃO E CUIDADO PARA PROFESSORES E ESTUDANTES: O APOIO MATRICIAL NA EDUCAÇÃO .....	50
ESPAÇO CONVIVER: A DESCOBERTA DO POTENCIAL POÉTICO DE UM USUÁRIO .....	51
PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES SOBRE ADAPTAÇÃO DOS POSTOS DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO .....	52
CUIDADOS COM A POSTURA CERVICAL NO POSTO DE TRABALHO .....	53
INTERCÂMBIO NA MEDICINA, DESFAZENDO FRONTEIRAS .....	54
“ME APOSENTEI, E AGORA: QUAL A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM MINHA VIDA?” .....	55
LIBRAS EAD: UM APRENDIZADO ACESSÍVEL? .....	56
SAJUR EM FOCO: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR A PARTIR DA FOTOGRAFIA .....	57
VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL .....	58





O CUIDADO INTERDISCIPLINAR FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM .....	59
ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA OSTEOARTRITE .....	60
A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE ....	61
SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM HOSPITAL GERAL .....	62
REVISÃO DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DIALÍTICO .....	63
CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DA UNIVATES – LIGA DA SAÚDE .....	64
A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO RIO GRANDE DO SUL E A IMPRENSA: CONEXÕES ENTRE LOUCURA, BIOPOLÍTICA E EDUCAÇÃO.....	65
DESCOBRINDO A PESQUISA: APROXIMAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA.....	66
AValiação DO DESENVOLVIMENTO PSCICOMOTOR DE CRIANÇA COM SUSPEITA DE SÍNDROME DE LESCH NYHAN.....	67
PRÁTICAS CORPORAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PRISIONAL: A INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	68
ENCONTROS POR MEIO DO CINEMA: PROJEÇÕES EM INTERDISCIPLINARIDADE .....	69
AValiação DO RISCO À SAÚDE EM HOMENS POR MEIO DE DIFERENTES PROTOCOLOS ANTROPOMÉTRICOS.....	70
PET-SAÚDE/GRADUASUS: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS.....	71
CONFIDENCIALIDADE NO CUIDADO À PESSOA COM HIV/AIDS.....	72
VER-SUS: DESAFIOS DE CONSTRUÇÃO DA VIVÊNCIA.....	73
EFETIVIDADE DE GRUPOS DE GESTÃO AUTÔNOMA DO MEDICAMENTO PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO, AUTOMONITORAMENTO E ADESAO TERAPÊUTICA DE INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.....	74
UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVATES E A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: JUNTOS ATUANDO PARA A SAÚDE DA COMUNIDADE.....	75
<b>RESUMOS EXPANDIDOS</b>	
O QUE DIZEM OS ESTUDANTES CONCLUINTEs SOBRE AS FUNÇÕES DA ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE?.....	77
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO ESPAÇO CONVIVER.....	80
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS COM DIABETES EM UM AMBULATÓRIO DE MÉDIA COMPLEXIDADE DO VALE DO TAQUARI/RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	82
CONSTRUÇÕES, IMPLICAÇÕES E VIVÊNCIAS DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	85

# RESUMOS SIMPLES





**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Jéssica Luana Dornelles da Costa, Carlos Leandro Tiggemann

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO LABORATÓRIO DE FISIOLÓGIA DO EXERCÍCIO

**Resumo:** Introdução: O Laboratório de Fisiologia do Exercício do Centro Universitário UNIVATES tem por finalidade servir de apoio e complemento a atividades teórico-práticas nas áreas de ciências biológicas e da saúde. Além disso, oportuniza aos usuários das modalidades do Complexo Esportivo e a comunidade em geral a avaliação de diferentes componentes da aptidão física relacionados à saúde e ao esporte. Desde março de 2016, passou a realizar o eletrocardiograma de esforço, visando a atender às demandas do Ambulatório de Especialidades Médicas do Centro Clínico Univates. Objetivo: Relatar a experiência do profissional de Educação Física no Laboratório de Fisiologia do Exercício com realização do Eletrocardiograma de Esforço. Procedimentos metodológicos: Este estudo consistiu em um relato de experiência. Resultados: A atuação como profissional de Educação Física no Laboratório de Fisiologia do Exercício proporciona um grande conhecimento em relação a avaliações físicas relacionadas à área da saúde. O acompanhamento na realização do Eletrocardiograma de Esforço possibilita um grande aprendizado na área de avaliação do sistema cardiovascular, sendo os sujeitos submetidos a um esforço físico, gradualmente crescente em esteira rolante. O exame é aplicado somente com a presença do médico Cardiologista, pois é o profissional responsável pela condução e interpretação do teste. Nesse contexto, o profissional de Educação Física tem como função auxiliar neste procedimento, com a preparação do paciente na colocação de eletrodos e explicação do exame, manuseamento do *software*, avaliação e monitoração dos sinais vitais de frequência cardíaca e pressão arterial, e auxílio ao médico e paciente no que for preciso. Desta forma, o profissional de Educação Física tem um contato direto com a avaliação cardiovascular, o que lhe traz um importante conhecimento sobre essa área, pois como a Educação Física tem uma função importante na parte da reabilitação cardíaca, é necessário que este profissional tenha conhecimentos sobre as formas de avaliações e as possíveis doenças que podem ser detectadas. Conclusão: concluiu-se que a prática do profissional de Educação Física com o Eletrocardiograma de Esforço é uma vivência fundamental para o aprendizado em avaliação cardiovascular.

**Palavras-chave:** Educação Física. Eletrocardiograma de Esforço. Avaliação cardiovascular.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Jéssica Luana Dornelles da Costa, Carlos Leandro Tiggemann

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA

**Resumo:** Introdução: Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) surgem com o objetivo de apoiar a Atenção Básica no Brasil, incorporado por equipes multiprofissionais atuando de forma integrada com as Equipes de Saúde da Família (ESF). Nesse contexto, o profissional de Educação Física vem ganhando um importante espaço na saúde pública, tendo como estratégia principal atuar na promoção e prevenção da saúde. Objetivo: Relatar intervenção do profissional de Educação Física no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Procedimentos metodológicos: Este estudo consistiu em um relato de experiência de uma profissional de Educação Física no Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Resultados: A equipe do NASF do município de Tabai- RS, contemplava quatro profissionais da área da saúde: profissional de Educação Física, Fisioterapeuta, Fonoaudióloga e Psicopedagogo. Assim, iniciou-se o planejamento de ações a serem realizadas a partir das demandas trazidas pelas ESFs. No que diz respeito da atuação do profissional de Educação Física, o primeiro foco foi incentivar a prática de atividade física e exercício físico com a criação de grupos para os usuários, realizando um trabalho interdisciplinar com o psicopedagogo do NASF, visando alguns grupos específicos como: tabagismo, obesidade, hipertensão, diabetes e crianças com necessidades especiais. Nestes grupos procurou-se orientar usuários e profissionais da Atenção Básica sobre importância de um estilo de vida ativo, como também realizados encontros somente com o profissional de Educação Física para práticas corporais. Além destes grupos, o NASF criou um projeto visando à promoção de saúde e bem-estar dos funcionários da área da saúde deste município, tendo como uma das ofertas de serviços, aulas de dança e relaxamento para esta demanda. Juntamente com essas ações, incluíam o profissional de educação física, o mesmo auxiliava em demais atividades, como elaboração de eventos e reuniões. Conclusão: A inserção do profissional de educação física no NASF possibilita a promoção, a prevenção e a reabilitação de saúde, juntamente com uma equipe multiprofissional buscando a melhorar o estilo de vida da população.

**Palavras-chave:** Educação Física. NASF. Multiprofissional.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Andiely Dreyer

## INTERLOCUÇÕES ENTRE A SAÚDE MENTAL E MERCADO DE TRABALHO

**Resumo:** Introdução: A referida pesquisa trata dos encontros que se produziram no campo das políticas públicas, mais precisamente de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) do interior do Vale do Taquari. Este serviço promove um grupo de (re)inserção no mercado de trabalho para os seus usuários. Entende-se que o trabalho constitui um fenômeno psicossocial fundamental à existência humana, ocupando uma posição central na vida das pessoas. Porém, as relações entre o mundo do trabalho e o sofrimento psíquico continuam distantes, devido ao preconceito e à lógica da produtividade historicamente construída. Objetivo: possibilitar discussões a respeito do desafio do processo de (re)inserção social de usuários de CAPS no mercado de trabalho, compreendendo o sentido do mesmo a partir dos encontros produzidos no grupo. Procedimentos Metodológicos: Estudo qualitativo e análise cartográfica, que possibilitou criar encontros e colocar em análise dispositivos de cuidado em saúde mental. A coleta de dados deu-se por um diário de campo, a partir do qual o pesquisador transforma o material obtido em conhecimento e modos de fazer. Resultados: Observou-se que o trabalho pode ser compreendido de forma paradoxal: como potência de cuidado e enclausurador de práticas rígidas e manicomiais. Da mesma forma, a (re) inserção social de usuários de saúde mental no trabalho ainda se apresenta como um desafio social, devido às limitações impostas pela sociedade atual capitalista. Conclusão: Deste modo, percebemos a importância do trabalho em rede no processo de inclusão no mercado de trabalho pois a partir do diálogo entre os diferentes campos de saberes é possível formular processos de cuidado mais efetivos em saúde mental.

**Palavras-chave:** (Re)inserção Social. Saúde Mental. Trabalho. Cartografia.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Janaina Chiogna Padilha, Kelly Mara Black, Marina Manfroi, Andréia Ivete Feil, Ana Julia Arend, Michele Beatriz Konzen, Marina Luize Back, Karin Freitag, Mariana Portela de Assis, Nathalia Grave, Laís Regina de Carvalho Schwarz, Denise Fabiane Polonio, Lidiane Stole de Moura, Gisele Dhein

## IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

**Resumo:** Introdução: A rede básica de saúde caracteriza-se por ser a principal porta de entrada das pessoas para atendimento das suas necessidades básicas de saúde. Frente a isso, é necessário dispor de uma equipe qualificada, apta a oferecer ao usuário a assistência integral à saúde. Objetivos: O presente trabalho teve por objetivo relatar a experiência, através da observação das residentes de uma Residência Multiprofissional, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), acerca das demandas dos usuários, que exigem da equipe multiprofissional conhecimentos interdisciplinares. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência como residentes em um dos campos que o Programa de Residência está inserido. No transcorrer das atividades da unidade, observou-se a gama de conhecimentos exigida dos profissionais para oferecer atendimento qualificado aos usuários, visto que a demanda é bastante diversificada, bem como os atendimentos ofertados. Resultados: Nas UBS são desenvolvidas ações e atendimentos a toda população, englobando crianças, adultos e idosos, com as mais diferentes necessidades. Desta maneira, os profissionais deparam-se com diferentes dificuldades e precisam estar capacitados para resolvê-las, visto que são a referência para o primeiro atendimento e responsáveis pela promoção à saúde da população que atendem. Conclusão: Sabe-se que a sobrecarga de atividades desenvolvidas e a diversidade da equipe, contribuirão para a ausência de realização de educação permanente, tornando-se ainda mais relevante, considerando estes fatores, a necessidade de estabelecer temas e rotinas para retomar assuntos importantes, que por vezes podem estar sendo interpretados de maneira diferente por uma mesma equipe, ocasionando falhas no serviço prestado ao usuário. Observa-se a necessidade de qualificação dos profissionais que atuam na atenção básica e um maior envolvimento com a comunidade, pois só com o desenvolvimento de ações conjuntas, qualificadas e multiprofissionais, com suporte familiar, atividades em grupo, disponibilidade de serviços de referência e contrarreferência, poderemos obter um cuidado de qualidade.

**Palavras-chave:** educação continuada, atenção primária à saúde, assistência integral à saúde.

**Instituição:** Univates e HBB.



**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Karin Freitag, Ana Júlia Arend, Marina Luize Back, Michele Beatriz Konzen, Kátia Barbieri Becker Delwing, Kátia Jachetti Batistti, Bianca Coletti Schahren

## AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM USUÁRIOS COM EXCESSO DE PESO DE UMA ESF DE SAÚDE DA FAMÍLIA

**Resumo:** Introdução: A obesidade é uma doença crônica multifatorial relacionada principalmente a práticas alimentares inadequadas e a inatividade física. Neste contexto, ações de educação alimentar se mostram importantes estratégias a serem adotadas no campo da Saúde Pública, a fim de inibir a morbimortalidade da obesidade. Propostas educativas em nutrição como atendimentos em grupos, objetivam tornar o ambiente interativo e facilitador de aprendizagem. Por meio do trabalho em grupo é possível observar uma postura crítico reflexiva dos usuários, refletindo na mudança de comportamento dos hábitos, proporcionando assim melhora na qualidade de vida. OBJETIVO: Avaliar o impacto da intervenção nutricional em indivíduos com excesso de peso e obesidade participantes de um grupo de educação nutricional de uma Estratégia de Saúde da Família do município de Lajeado/RS. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Estudo longitudinal realizado com indivíduos de ambos os sexos que apresentam excesso de peso ou obesidade, conforme classificação da Organização Mundial da Saúde. Foram realizados encontros semanais durante o período de três meses, onde foram abordados assuntos relativos à hábitos alimentares saudáveis e qualidade de vida, incluindo a entrega de planos alimentares individuais. Em todos os encontros os participantes foram avaliados quanto às mudanças de hábitos, à perda de peso (PP) e à redução de circunferência abdominal (CA). RESULTADOS: A amostra foi composta por 17 participantes. Após o período de acompanhamento, 88% dos participantes apresentaram PP satisfatória conforme a meta de perda de peso individual e diminuição da CA. Ao final do grupo, os participantes somaram uma perda de peso de 51,7Kg, com média de 3,44Kg por participante. Os fatores mais citados referentes às mudanças nos hábitos foram a realização de refeições mais fracionadas e em menor quantidade e maior disposição para realizar as atividades diárias. CONCLUSÃO: A intervenção de educação nutricional repercutiu positivamente nas mudanças relacionadas ao estilo de vida, PP e a CA. Desta forma, ações de educação nutricional em grupo devem ser incentivadas e aprimoradas, contribuindo na redução da obesidade e suas comorbidades, além de estimular o olhar do usuário sobre sua saúde e melhora na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Educação nutricional. Obesidade. Qualidade de vida.

**Instituição:** Centro Universitário UNIVATES, Secretaria Municipal de Saúde de Lajeado-RS.



**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Marina Manfroi, Laís Regina de Carvalho Schwarz, Andréia Ivete Feil, Janaína Chiogna Padilha, Kelly Mara Black, Denise Fabiane Polônio, Marina Luíze Back, Michele Beatriz Konzen, Karin Freitag, Ana Júlia Arend, Mariana de Assis Portela, Nathália Grave, Rosana da Rosa Benovit, Mariana Mazzarino, Lidiane Stole de Moura, Arlete Ely Kunz da Costa

## INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR RESIDENTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE EM UM GRUPO DE GESTANTES

**Resumo:** Introdução: a criação de espaços de educação em saúde sobre o pré-natal possibilita a troca de experiências e conhecimentos entre as mulheres e os profissionais de saúde, tornando esse momento de suma importância, sendo considerado a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação. Objetivo: descrever as experiências vivenciadas através das práticas desenvolvidas por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em um grupo de gestantes, realizado em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul. Procedimentos Metodológicos: trata-se de um relato de experiência das práticas vivenciadas em um grupo de gestantes, por duas residentes, sendo uma da área da Enfermagem e uma da área da Psicologia, juntamente com alguns profissionais da equipe de ESF em que estão realizando seu estágio. O grupo de gestantes já acontecia há alguns anos na unidade, porém, a adesão das gestantes não era considerável e optou-se pelo término do grupo. O novo grupo foi pensado e criado, a fim de atender uma demanda emergente no município, relacionada ao aumento significativo do número de casos de óbito infantil. Os encontros são realizados a cada quinze dias, na própria unidade, antes da consulta médica de pré-natal. Nos grupos, foram trabalhadas questões sobre o período da gestação, mudanças corporais, cuidados importantes na gravidez, hábitos saudáveis, sexualidade, parto, amamentação e cuidados com o bebê. Resultados: a partir dos encontros, oportunizou-se a criação de vínculo com as gestantes, fazendo com que se sentissem acolhidas e seguras para que trouxessem suas dúvidas e angústias. Percebeu-se que as questões que mais preocupam as gestantes estão relacionadas aos fatores psicológicos da gestação e conflituosas familiares. Conclusão: a criação de espaços que valorizem todos os aspectos da gestação sejam eles físicos, psicológicos ou sociais, tornam-se fundamentais para um cuidado integral. Neste sentido, o grupo foi criado com a finalidade de intensificar o cuidado durante este período, propiciando acolhimento às gestantes, podendo trazer dúvidas e inquietações, fazendo da gestação um período mais tranquilo e seguro.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Equipe de Assistência ao Paciente. Cuidado Pré-Natal.

**Instituição:** Univates.





**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Ana Luísa Freitag, Cássia Regina Gotler Medeiros, Gisele Dhein, Luís César de Castro, Luisa Scheer Ely Martines, Lydia Christmann Espindola Koetz, Magali Teresinha Quevedo Grave, Marilucia Vieira dos Santos, Morgana Salvadori, Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha

## A EQUIPE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A PERCEPÇÃO SOBRE O AUTOCUIDADO DOS USUÁRIOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS

**Resumo:** Introdução: As Condições Crônicas (CC) são as doenças de maior prevalência no mundo, bem como na Região de Saúde 29 do Rio Grande do Sul (RS). Compreender as práticas de cuidado com as pessoas com CC, realizadas pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) pode contribuir para subsidiar mudanças que impactem na melhoria dos indicadores epidemiológicos e da qualidade de vida da população regional. O município estudado tem 100% de cobertura da ESF, com duas equipes, e aproximadamente 6.183 habitantes. Neste município foram realizadas ações de Apoio Matricial e Institucional com uma das equipes de ESF. Objetivo: Analisar a percepção da equipe sobre o autocuidado dos usuários com CC. Metodologia: Trata-se de uma Pesquisa Participante. Foram realizados cinco encontros com a equipe de ESF, totalizando 12 participantes, de julho a novembro de 2015. Os debates foram gravados e transcritos e as informações foram categorizadas por meio da Análise de Conteúdo. Resultados: Da análise preliminar das informações obtidas nos encontros, uma das categorias que emergiu foi “percepção da equipe sobre o autocuidado dos usuários com CC”. A percepção é que o principal fator que dificulta o autocuidado é a cultura, principalmente os hábitos alimentares. Entre os usuários predominam trabalhadores rurais de descendência germânica, o que reflete em hábitos alimentares marcados por abundância de alimentos com quantidades elevadas de carboidratos e lipídios. Estas características são percebidas pela equipe como uma barreira na prestação do cuidado e exigem a busca de estratégias que favoreçam a adoção de hábitos mais saudáveis. Os grupos de orientação aos usuários, realizados pela equipe, não têm alcançado este objetivo, uma vez que os temas estão centrados no controle dos resultados dos exames bioquímicos e do uso de medicação. Conclusão: A análise evidencia a necessidade de implementação de novas estratégias que respeitem os saberes e a cultura dos usuários, e também favoreça a adoção de hábitos mais saudáveis de vida.

**Palavras-chave:** Estratégia Saúde da Família. Doença crônica. Autocuidado.

**Instituição:** Univates.

**Financiador:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Ana Julia Vognach, Franciele da Silva Moitoso, Marcus Vinicius Castro Witczak

## A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO DE TRIAGEM INTERDISCIPLINAR NO SERVIÇO DE REABILITAÇÃO FÍSICA

**Resumo:** Introdução: Pertencente à Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), o Serviço de Reabilitação Física Nível Intermediário (SRFis) é um projeto de extensão comunitária conveniado com o Sistema Único de Saúde. O público atendido é constituído por pessoas com deficiências físicas e neuromotoras (acidentados e amputados de diferentes origens). Uma das ações interdisciplinar e multiprofissional é o processo de triagem, sendo, portanto, o enfoque deste trabalho. No SRFis, a triagem é o onde se estabelece o primeiro contato junto ao usuário e ao Serviço de Saúde, e entende-se como o processo de escuta da demanda e avaliação do paciente, que acontece por agendamento prévio. O paciente é entrevistado por profissionais das áreas de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Enfermagem e por estudantes das áreas de Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia, caracterizando-se como uma ação interdisciplinar e multiprofissional. OBJETIVO: é identificar a demanda trazida pelo paciente em sua avaliação inicial, visando o indivíduo em seus aspectos biopsicossociais. A importância da inserção da Psicologia no processo de triagem promove uma escuta qualificada do sofrimento dessas pessoas, já iniciando uma intervenção breve e proporcionando o alívio do mesmo em relação a situação vivida. Escuta que contrasta com os aspectos biológicos e funcionais avaliados pelos demais acadêmicos dos outros cursos. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O processo de triagem consiste em um atendimento por paciente, em que estão presentes algumas áreas de atuação do Serviço, utilizando o método de entrevistas semiestruturadas. Nesse atendimento são vistas questões referentes à identificação pessoal, ao encaminhamento de Redes de Reabilitação e a escuta de demandas trazidas pela pessoa. RESULTADOS: A partir da entrevista de triagem, percebe-se que os pacientes sentem-se orientados para seu próprio processo de reabilitação, na busca por constituir um projeto terapêutico singular. CONCLUSÃO: As ações em saúde, em seu caráter multiprofissional e interdisciplinar beneficiam o paciente em todas as suas dimensões. Isto é, pensando numa visão integral de ser humano, em que todas as áreas de atuação se complementam. Ressaltando-se a importância da interlocução da equipe, para que todas as áreas se integrem, discutam os casos, e estejam em constante reconstrução do plano terapêutico.

**Palavras-chave:** Triagem. Psicologia. Reabilitação Física.

**Instituição:** Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).



**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Juliana Demarchi e Nilse Gemelli Lavall

## AÇÕES EFETIVAS DO COMITÊ DE MORTALIDADE MATERNA, FETAL E INFANTIL DO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS COM VISTAS NA REDUÇÃO DOS ÍNDICES DE MORTALIDADE

**Resumo:** Introdução: Lajeado, IBGE 2010, tem uma área urbana de 90,082Km e 71.445 habitantes. A rede municipal de assistência à saúde dispõe de três Centros de Saúde, uma Unidade Básica de Saúde e 14 Estratégias de Saúde da Família, um Centro de Atendimento Psicossocial Adulto, um Infantil e um álcool e Drogas e o Serviço de Atendimento Especializado/SAE, além de três Centros de Fisioterapia. O município conta com Comitê de Mortalidade Materna, Fetal e Infantil composto por múltiplos profissionais da rede assistencial e hospitalar, como: médico auditor, enfermeiros, pediatra, ginecologista e Vigilância Epidemiológica. OBJETIVOS: Os objetivos do Comitê são: explanar os casos de óbito materno, fetal e infantil ocorridos e as medidas de prevenção propostas para a redução da mortalidade; qualificar e organizar a rede visando a garantir acesso, acolhimento e resolutividade; reduzir os índices de mortalidade e apontar a falha de assistência ou acesso ao profissional/estabelecimento que realiza o atendimento. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O comitê visualizou falhas repetidas na assistência/acesso muitas vezes primárias, de fácil correção, sem ônus financeiro aos serviços. Inicialmente criou-se uma ferramenta, denominada notificação, emitida pelo Comitê e direcionada ao profissional/estabelecimento, no intuito de ampliar a visão sobre a importância da qualidade da assistência e do registro e o seu impacto na produção da informação e nos índices de mortalidade. Outro procedimento adotado foi a elaboração de um encontro que vem ocorrendo semestralmente com a rede de atendimento, em que são explanados os casos de óbito fetal e infantil do último semestre com seus devidos apontamentos. RESULTADOS: As medidas promoveram a capacitação da rede de atendimento, fortaleceram espaços para discussão das situações que envolveram os óbitos investigados, tornando a rede apta a atender situações de risco habitual ou iminente impactando diretamente na diminuição dos óbitos fetais e infantis, de 2013-2015, em 38,5% e 20%, respectivamente.

**Palavras-chave:** Comitê mortalidade materna, fetal e infantil. Redução de óbitos. Notificações.

**Instituição:** Prefeitura Municipal De Lajeado/ Secretaria De Saúde/ Vigilância Epidemiológica.



**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Denise Fabiane Polonio, Caroline Pires, Clarice Helena Vognach, Ivo da Silva, Lilian Schmidt, Mariana Mazzarino, Patrícia Margarete Vogel, Roseli Rita Heberle Costa, Gisele Dhein

## REUNIÃO DE EQUIPE: PROCESSO DE INSERÇÃO DESSE DISPOSITIVO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

**Resumo:** Introdução: As unidades de atenção primária tem objetivo de desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde aos usuários do serviço. Essas ações devem ser efetivadas por meio de trocas entre a equipe de saúde, usuários e comunidade, com a finalidade de humanizar a assistência prestada nas práticas diárias. A reunião de equipe deve se concretizar como uma possibilidade de encontro entre os profissionais, para que possam compartilhar conhecimento formal e informal, objetivando a partir das trocas, construir estratégias de intervenção, que modifiquem ou ampliem as possibilidades de oferecimento de um determinado serviço. Objetivo: Relatar o processo de inserção da reunião de equipe em uma Unidade Básica de Saúde de um município do interior do Vale do Taquari, compreendendo as potencialidades e dificuldades vivenciadas nesse contexto, bem como a percepção dos profissionais e usuários do serviço, sobre essa implementação. Procedimentos Metodológicos: Relato de observação de uma residente de psicologia (do Programa de Residência Multidisciplinar em Saúde: Atenção ao Paciente Oncológico - Hospital Bruno Born/UNIVATES/Municípios de Estrela e Lajeado), sobre o processo de inserção da reunião de equipe na unidade. A reunião ocorre de forma semanal, e tem duração aproximada de uma hora e trinta minutos. Resultados: O processo de implementação da reunião de equipe no cotidiano dos profissionais da Unidade de Saúde foi proposto pela coordenadora do serviço. Inicialmente foi possível perceber certa resistência dos usuários, já que naquele período a unidade ficaria fechada para atendimento ao público. Por sua vez, os profissionais da equipe mostraram-se apreensivos e ansiosos para aquele momento. No entanto, pode-se perceber trocas e interlocução entre os mesmos, de forma que passaram a problematizar suas práticas cotidianas, repensar estratégias de cuidado e novas ações possíveis para prevenção e promoção de saúde aos usuários. Além disso, percebem o espaço como um dispositivo importante para o cuidado do trabalhador e para discussão das relações de trabalho. Conclusão: A reunião de equipe apresenta-se como uma ferramenta importante nas unidades de saúde, pois possibilita discussões e problematizações coletivas sobre os processos de trabalho, promovendo práticas mais humanizadas e efetivas para o cuidado em saúde.

**Palavras-chave:** Reunião de equipe. Promoção da saúde. Humanização das práticas. Estratégias de cuidado.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Daniane Dagostino

## **BORA TRAMPAR?! OFICINA DE INSERÇÃO DE ADOLESCENTES NO MERCADO DE TRABALHO**

**Resumo:** Introdução: O CRAS Espaço da Cidadania e CRAS Espaço de Todos Nós do município de Lajeado, a partir do acompanhamento de adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), observou a demanda/interesse/desejo dos meninos e meninas por uma colocação no mercado de trabalho. A motivação derivava da necessidade de auxiliar a família no complemento da renda, bem como alcançar seus sonhos e projetos de vida. Cabe salientar que, a grande maioria dos adolescentes que frequentam o SCFV são provenientes de famílias que encontram-se em situação de vulnerabilidade social, principalmente por apresentarem uma condição de pobreza ou extrema pobreza, muitos beneficiários do Programa Bolsa Família. As famílias vislumbram na inserção profissional dos seus filhos uma possibilidade de mudança de sua realidade socioeconômica. OBJETIVO: A Oficina Bora Trampar?! tem como objetivo principal trazer à tona para o cotidiano dos jovens a temática do trabalho, no sentido de acompanhá-los na passagem para um universo mais adulto com maiores exigências e responsabilidades. Além disso são abordados temas como a legislação que regulamenta o exercício profissional de adolescentes, a rede que contrata jovens-aprendizes, construção de currículos, gestão do tempo e dinheiro, preparação para entrevistas, descoberta de habilidades, interesses e profissões. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Grupo fechado, heterogêneo, composto por 12 adolescentes, 12 encontros com duração de 1h30min cada. Utilização de dispositivos lúdicos, pedagógicos e tecnológicos para o desenvolvimento das atividades propostas em cada encontro. Para o encerramento, cerimônia de formatura e certificação. RESULTADOS: Exercício de cidadania; Aquisição de conhecimento sobre o processo de busca de emprego; Inserção de um adolescente como jovem-aprendiz; Amadurecimento pessoal e motivação na conquista de seus sonhos; Qualificação do currículo; Cadastro no CIEE de todos os participantes; Encaminhamento de documentação; Envolvimento da família no processo; Retorno positivo da experiência o que provocou o interesse em novos participantes. CONCLUSÃO: Tendo em vista os bons resultados alcançados, pretende-se inserir a Oficina no plano de trabalho dos serviços como uma atividade coletiva de caráter continuado, visando o trabalho preventivo e à superação das vulnerabilidades dos jovens e de suas famílias.

**Palavras-chave:** Inserção Profissional. Adolescentes. Oficina de Trabalho. CRAS.

**Instituição:** Prefeitura Municipal de Lajeado - Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.



**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Jessica Maria Moccelin, Luis Felipe Pissaia, Carmem Elisa Beschorner, Arlete Eli Kunz Da Costa

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DE UM PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM PARA INDIVÍDUOS EM USO DE TERAPIA ANTICOAGULANTE ORAL EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DO VALE DO TAQUARI/RS

**Resumo:** Introdução: Os anticoagulantes orais (ACO) são medicamentos antagonistas da vitamina K, que agem aumentando o tempo de coagulação sanguínea do indivíduo. Seu uso exige controle rigoroso dos níveis sanguíneos para que a terapia seja eficaz. Neste contexto, o enfermeiro pode contribuir consideravelmente para a obtenção de bons resultados na assistência, a partir da elaboração de planos de cuidados e intervenções junto ao paciente e seus familiares. Objetivo: Este estudo possui como objetivo relatar a experiência de implantação de um Protocolo Assistencial de Enfermagem para indivíduos que fazem uso de anticoagulantes orais em acompanhamento pelo Ambulatório de Especialidades Médicas do Centro Clínico Univates. Procedimentos metodológicos: Trata-se de um relato de experiência, descritivo e exploratório, realizado durante um estágio voluntário vinculado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIVATES. Resultados: Esta experiência mostrou-se muito significativa para identificarmos o potencial deste protocolo relacionado à utilização de recursos acessíveis aos serviços de saúde e a população. Nesse caso, o Enfermeiro possui um papel primordial na adesão ao tratamento, pois a orientação referente a terapêutica, exames realizados, precauções e cuidados são fundamentais para o aumento da qualidade de vida em relação à terapia. Conclusão: Considera-se que a implantação destes protocolos assistenciais está sendo desenvolvida e aplicada com sucesso, pois se tornam instrumentos fundamentais que norteiam a conduta dos profissionais de enfermagem, refletindo-se em qualificação da assistência prestada.

**Palavras-chave:** Anticoagulantes. Assistência de Enfermagem. Educação em Saúde. Protocolos.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Adriana Ulsenheimer, Lise Bohn Mirandolli, Mileine Mussio, Katia Barbieri Becker Delwing, Katia Jachetti Batistti

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO AMIGOS DA BALANÇA-LAJEADO/RS

**Resumo:** Introdução: Os profissionais da área da Nutrição da Secretaria de Saúde de Lajeado/RS vem desenvolvendo desde 2014 um projeto com grupos nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) e algumas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O grupo intitula-se Amigos da Balança e tem a coordenação da nutricionista do local. Objetivos: Permitir a um maior número de usuários o acesso ao acompanhamento nutricional, promovendo perda de peso, melhora da autoestima e da qualidade de vida; e compreensão da importância do autocuidado. Procedimentos metodológicos: São realizados 12 encontros semanais com indivíduos adultos, classificados com excesso de peso, ou obesidade ( $IMC > 25 \text{Kg/m}^2$ ) e ainda, caso restam vagas, com os demais interessados. Para cada encontro são combinadas metas de perda de peso e abordados assuntos referentes à alimentação saudável e à reeducação alimentar. Ao longo dos encontros são desenvolvidas atividades como Caminhadas, incentivo a práticas como artesanato, leitura, elaboração de hortas, trocas de mudas de temperos, jogos como Bingo da Alimentação saudável, adaptação de receitas comumente preparadas em casa, de forma a torná-las mais saudáveis, entre outras. Para todos aqueles que têm sua meta semanal atingida são entregues ímãs de geladeira em forma de estrela, e no final à aqueles com participação de 75% dos encontros, são entregues um certificado e uma camiseta do grupo. Resultados: Já foram realizados 28 grupos, atendendo a 288 participantes, que eliminaram juntos 820kg, sendo que o participante que obteve o melhor desempenho na redução de peso durante os encontros, eliminou 18,4kg. Conclusão: Pela periodicidade semanal e objetivos em comum, o grupo tem possibilitado acompanhamento nutricional mais assíduo, trocas de experiências/vivências, esclarecimento de dúvidas e, ainda, estabelecer vínculos, pré-requisitos estes indispensáveis para o cuidado em saúde e conquista de resultados satisfatórios.

**Palavras-chave:** Vigilância Alimentar e Nutricional. Educação Alimentar. Qualidade de vida.

**Financiador:** Univates.





**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Graziela Meneghelli Cabrelli Pletsch, Waldirene Bedinoto, Ana Cristina Carvalho Brenner

## EXPERIÊNCIA EXITOSA NO ATENDIMENTO À SAÚDE PRISIONAL

**Resumo:** Introdução: O atendimento à população privada de liberdade faz parte das ações que devem ser desenvolvidas pelos serviços de assistência especializada (SAE) em HIV, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e Tuberculose (TB). Objetivo: Diagnosticar, tratar e controlar a evolução de HIV, ISTs e TB em apenados do Presídio de Lajeado. Procedimentos metodológicos: a equipe de saúde do SAE, em conjunto com a equipe de saúde prisional de Lajeado, desenvolve periodicamente ações voltadas ao diagnóstico, controle e tratamento do HIV, ISTs e TB. Através da realização periódica de consultas médicas/enfermagem e da realização de testes rápidos (HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C), a equipe da Saúde Prisional faz o diagnóstico das infecções transmissíveis. Além destas ações rotineiras, a testagem rápida é ofertada a todos os apenados três vezes ao ano, em forma de campanha, devido à grande rotatividade e ao número de apenados desta instituição... Após o diagnóstico, a equipe de saúde da casa prisional agenda com a equipe do SAE o deslocamento da equipe até o local para prestar atendimento aos apenados portadores destes agravos. A equipe do SAE conta com um médico especialista (infectologista) que realiza esse atendimento e a medicação indicada é dispensada no Sae e retirada pela equipe de Saúde Prisional, que realiza a administração e o controle dos mesmos. Os exames solicitados pelo médico infectologista são coletados dentro da própria instituição prisional pela enfermeira local evitando, assim, o deslocamento dos apenados. Resultados: todos os pacientes que realizaram testagens rápidas e foram diagnosticados com HIV, IST e/ou TB passaram a receber medicamento e acompanhamento da equipe do SAE. Conclusão: A atenção ao paciente portador de infecções transmissíveis é essencial para evitar a propagação destas em instituições prisionais, uma vez que estas pessoas ficam em contato próximo com os demais apenados e recebem visitas externas, inclusive, com contato íntimo, com seus familiares. A experiência de integração entre as equipes de saúde da casa prisional e do SAE Lajeado mostrou-se extremamente importante para que as ações de saúde possam ser desenvolvidas de forma adequada e eficaz.

**Palavras-chave:** Saúde prisional. Doenças infecto-contagiosas. Atenção à saúde.

**Instituição:** Secretaria de Saúde do Município de Lajeado - RS.





**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Laís Regina de Carvalho Schwarz, Mariana Mazzarino, Jaqueline Andrea Mallmann, Alice Hermann, Gisele Dhein

## GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO: EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

**Resumo:** Introdução: A Reforma Psiquiátrica proporcionou grandes avanços no campo da saúde mental, ampliando as formas de pensar a atenção e o cuidado dos usuários dos serviços de saúde. Entretanto, o tratamento medicamentoso é amplamente utilizado, se comparado com outros procedimentos terapêuticos (OTANARIL, 2016). Com o intuito de oferecer outros dispositivos de cuidado, o Guia da Gestão Autônoma da Medicação (GAM), desenvolvido por pesquisadores brasileiros a partir de uma proposta criada por serviços alternativos de saúde mental do Quebec, no Canadá, propõe o emponderamento do sujeito no seu tratamento, inclusive no que diz respeito ao uso dos psicofármacos (CAMPOS et al, 2012). Foi acreditando na potencialidade do Guia GAM para a promoção de saúde e qualidade de vida dos usuários de saúde, que profissionais de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município do Vale do Taquari/RS promoveram um grupo na unidade com esta abordagem. Objetivos: Relatar a experiência vivenciada numa ESF do interior do Rio Grande do Sul, a partir da implementação de um grupo com a proposta da Gestão Autônoma da Medicação. Metodologia: Os usuários foram convidados em visitas domiciliares e por indicação das agentes comunitárias de saúde. Resultados: Dos oito usuários convidados, quatro frequentam o grupo, que tem periodicidade semanal e duração de cerca de 20 encontros, podendo se estender conforme andamento. Conclusão: A partir da Reforma Psiquiátrica, novas abordagens de pensar o cuidado em saúde mental passam a ser desenvolvidas. Apesar disso, o uso de medicação ainda é amplamente utilizado, sendo que outras modalidades de tratamento acabam ficando em segundo plano. A proposta do GAM vem ao encontro desta problemática, trazendo à tona a necessidade de protagonizar os usuários em seus tratamentos. A partir da realização do grupo, percebe-se a importância de criar espaços onde os usuários possam realizar a troca de experiência, além de estimular a expressão dos sentimentos e a corresponsabilização do cuidado, potencializando o cuidado em saúde mental na atenção básica, envolvendo diversos profissionais da equipe.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica. Grupos. Guia GAM. Atenção Básica.

**Instituição:** Univates, Universidade de Santa Cruz do Sul.



**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Bárbara Weber

## MAS ERA FEITA COM MUITO ESMERO, NA RUA DOS BOBOS?

**Resumo:** Introdução: O direito à Habitação, é dentre outros, inerentes à dignidade humana e condição fundamental para que o homem exerça plenamente a sua cidadania, estando inserido na concepção do que se possa dizer, padrão de vida adequado. Muito além de um teto, o “habitar” envolve, a territorialidade, que designa a qualidade que o território ganha de acordo com sua utilização ou apreensão pelo ser humano, remetendo à construção de pertencimento, de identidade coletiva, como experiências concretas do espaço social. Em nível federal, a habitação ganhou destaque através do Programa Minha Casa Minha Vida através da Lei nº 11.977, de 7 de julho de 2009. Em Lajeado, destacam-se os empreendimentos Novo Tempo I e Novo Tempo II na sua modalidade “Faixa 1”, contemplando famílias com renda bruta familiar total de até R\$ 1.800,00, sobre o qual discorrer-se-á quanto ao Projeto Técnico Social e suas nuances interventivas. Objetivo: O presente trabalho pretende debater a relação entre a cultura, territorialidade e cidadania através da análise da aplicabilidade da metodologia de Círculos de Justiça Restaurativa e de Construção de Paz, numa lógica de fomento à Cultura de Paz<sup>1</sup>. Os Círculos de Justiça Restaurativa e de Construção de Paz são processos de diálogo que permitem a identificação e a compreensão das causas e necessidades subjacentes ao conflito e a busca da sua transformação em atmosfera de segurança e respeito. O método, estruturado com base nos princípios e valores das práticas restaurativas e da cultura da paz, por poder ser utilizado nos mais variados espaços de convivência social, possibilita a melhora na comunicação e transformação conflitos em ações criativas e positivas. Procedimentos Metodológicos: Pretende-se entrevistar os 75 participantes dos 05 encontros dos Círculos de Construção de Paz – Vivendo em Comunidade realizados no Projeto Técnico Social antes da nova moradia e após a ocupação dos apartamentos para mensurar o impacto da proposta nas relações entre os futuros vizinhos. Resultados: Demonstrar a relevância ou não da aplicação da metodologia dos Círculos de Construção de Paz nos empreendimentos Novo Tempo I e II como estratégia de fomento à Cultura de Paz. Conclusão: Pode-se inferir a priori a relevância da revisão dos aspectos teórico-metodológico e técnico-operativos propostos pelo Programa Minha Casa Minha Vida pela efetiva projeção do conceito de cidadania dos sujeitos apresentando métodos que possibilitem a intersubjetividade e territorialidade.

**Palavras-chave:** Cultura de paz. Territorialidade e cidadania.

**Instituição:** Prefeitura Municipal de Lajeado.

<sup>1</sup> Enquanto movimento, a Cultura de Paz iniciou-se oficialmente pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em 1999 e empenha-se em prevenir situações que possam ameaçar a paz e a segurança – como o desrespeito aos direitos humanos, discriminação e intolerância, exclusão social, pobreza extrema e degradação ambiental – utilizando com principais ferramentas a conscientização, a educação e a prevenção. De acordo com a Unesco, a cultura de Paz “está intrinsecamente relacionada à prevenção e à resolução não-violenta de conflitos” e fundamenta-se nos princípios de tolerância, solidariedade, respeito à vida, aos direitos individuais e ao pluralismo.



**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Jane A. G. De Senna

## GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Resumo:** Introdução: No Brasil, importantes avanços no campo da saúde têm sido conquistados, sendo que a Estratégia Saúde da Família (ESF) surge com potencial para tornar concreta a participação da comunidade e a integralidade das ações. Atividades em educação em saúde através de grupos ministrados por equipe multiprofissional com foco em qualidade de vida, mostram-se importantes estratégias a serem adotadas no campo da Saúde Pública, afim de contribuir para a promoção, recuperação e manutenção da saúde. OBJETIVO: Relatar a existência de um grupo composto por usuárias vinculadas a uma Estratégia de Saúde da Família e as atividades desenvolvidas por uma equipe multiprofissional, no município de Lajeado/RS. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Relato de experiência sobre o grupo “Amigos da Caminhada em Educação à Saúde”, realizado por Profissionais vinculados à Unidade, sendo composto por usuárias que pertencem a ESF. São realizados encontros três vezes na semana, com duração média de uma hora, desde o ano de 2012, sendo abordados atividades práticas, como de atividade física, educação nutricional e qualidade de vida. RESULTADOS: O grupo é aberto com uma frequência em média de 25 usuárias, com idade média de 65 anos, sendo a maioria da terceira idade. Observa-se uma boa aderência ao grupo por parte das usuárias, uma vez que se mostram participativas e colaborativas com as atividades propostas pela equipe. As ações realizadas englobam rodas de conversa; exercícios físicos, incluindo trabalho aeróbico, resistido, alongamentos, atividades de autoconhecimento corporal, saúde da mulher, automassagem; atividades psicofísicas, de saúde bucal, reeducação alimentar, higiene pessoal e uso correto de medicações. Além disso, questões vinculadas às doenças crônicas, incluindo a demanda espontânea trazida pelo grupo e as programações do calendário anual do Ministério da Saúde. CONCLUSÃO: Intervenções na educação em saúde por equipes multiprofissionais promovidos em grupos dentro do ambiente da Saúde Pública contribuem para uma melhor qualidade de vida. Mais ações que englobem este contexto devem ser desenvolvidas, a fim de contribuir para o autocuidado, corresponsabilizando e empoderando o usuário no processo do cuidado em saúde.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Grupos. Qualidade de vida.

**Instituição:** Secretaria de Saúde de Lajeado, RS.



**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Fernanda Nicaretta

## ACOLHIMENTO EM SAÚDE AUDITIVA: RELATO DE CONSTRUÇÕES PSI

**Resumo:** Introdução: Este escrito se propõe a apresentar uma experiência de trabalho do psicólogo no acolhimento de pacientes novos, em um serviço de referência em Saúde Auditiva. Dando maior enfoque a população adulta do serviço, apresentará algumas construções de entendimentos e práticas no acolhimento de pessoas que passarão, ou não, por um processo de adaptação à prótese auditiva. OBJETIVOS: Problematicar a existência e atuação do psicólogo no processo de acolhimento de pacientes novos, os quais chegam ao serviço por encaminhamento da atenção primária pra serem avaliados e protetizados. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Composição de Diários de Campo, como forma de registrar as vivências cotidianas, enquanto profissional da Psicologia, e da interface com os outros saberes e profissionais. RESULTADOS: Em meio às consultas protocoladas para o primeiro dia do paciente no serviço - consulta médica e avaliação fonoaudiológica - é dado ao profissional psi um espaço de conversa. São grupos onde orientações acerca das rotinas do serviço e do tratamento são feitas, mas principalmente é construída uma busca junto aos pacientes, através de questionamentos sobre sua história, das demandas do uso do aparelho auditivo. Ao buscar saber qual o entendimento e quais os sentidos que estão sendo produzidos pelo paciente frente à possibilidade da experiência do uso do aparelho, faz-se problematizações referentes à posição do paciente em meio a essa situação. Isso porque há um entendimento construído não apenas pelo psicólogo, mas pela equipe, que é necessário um posicionamento ativo do paciente, e que o uso do aparelho seja da ordem da escolha e não meramente para cumprir indicações médicas. Frente a situações complexas ou quando é avaliada a necessidade de um tempo maior para elaboração do processo, busca-se um acordo em equipe para um acompanhamento do caso para posterior reavaliação. CONCLUSÃO: Considerando a experiência brevemente apresentada, pode-se dizer que a psicologia está em meio a um processo estruturado, mas assegurando um espaço de questionamentos. Ao procurar dar ao sujeito atendido pelo serviço voz para que signifique a experiência e que escolha pelo uso ou não da prótese, acredita-se que a adaptação é mais efetiva e melhor compreendida pelo paciente.

**Palavras-chave:** Acolhimento. Perda auditiva. Psicologia.

**Instituição:** Fundação de Reabilitação das Deformidades Crânio-Faciais – FUNDEF.



**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Maquéli Andressa Streich dos Santos, Vanderlei Biolchi

## ESTUDO COMPARATIVO DO PROTOCOLO CLÍNICO NOVO VS O CLÁSSICO EM PORTADORES DE HEPATITE C CRÔNICA

**Resumo:** Introdução: A hepatite C é um problema de saúde pública a nível mundial, estimando-se que existam mais de 170 milhões de portadores da doença. Trata-se de uma doença infectocontagiosa transmitida via parenteral, na qual o fígado é o órgão afetado pelo agente viral, o vírus da hepatite C. O arsenal terapêutico clássico consistia no uso de citocinas imunomoduladoras administradas pela via injetável e pelo análogo da guanosina, ribavirina. A incidência de efeitos adversos, a administração subcutânea diária e o tempo prolongado de tratamento afetavam a adesão ao tratamento e reduziam a expectativa de cura. O novo protocolo insere ao arsenal fármacos de ação antiviral direta, sofosbuvir, simeprevir e daclatasvir, administrados pela via oral. Objetivos: O presente trabalho busca traçar um perfil do prognóstico dos pacientes portadores de hepatite C crônica submetidos aos novos tratamentos fornecidos pelo SUS de acordo com os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, observando se houve maior eficácia, segurança e uma menor incidência de reações adversas do protocolo novo em relação aos esquemas terapêuticos anteriormente utilizado. Procedimentos metodológicos: Será feito um estudo observacional por meio da coleta de biomarcadores utilizados no monitoramento da hepatite C crônica registrados em prontuários dos pacientes tratados pelo SUS, no centro de atendimento de doenças infectocontagiosas, no município de Venâncio Aires. A população de estudo será dividida em dois grupos, de pacientes submetidos ao protocolo clássico e de portadores submetidos ao protocolo novo. Os parâmetros usados na pesquisa serão a carga viral, resultado do PCR em tempo real, as transaminases hepáticas ALT (alanina amino transferase) /AST (aspartato amino transferase) e o resultado da biópsia hepática que tenham sido registrados no período entre janeiro de 2014 e abril de 2017. O projeto foi submetido ao COEP para avaliação e a coleta está programada para o período de março a abril de 2017. Os dados serão tabulados e analisados com estatística descritiva empregando-se o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences, IBM) versão 20.0. Conclusão: Espera-se que o novo arsenal terapêutico para o tratamento da hepatite C crônica possua uma maior segurança, eficácia terapêutica além de uma menor incidência de reações adversas.

**Palavras-chave:** Hepatite C crônica. Biomarcadores. Novo tratamento. Arsenal terapêutico. Protocolo clínico.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Andressa Schwingel Araújo, Leonardo De Ross Rosa

## ACADEMIA DA SAÚDE: POLO DO BAIRRO OLARIAS, LAJEADO

**Resumo:** O Programa da Academia da Saúde foi criado em 2011 pelo Ministério da Saúde e subsidiado pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), Portaria Nº 2.488 de 21 de outubro de 2011. Pensando em uma estratégia de Promoção da Saúde, os Polos da Academia da Saúde são espaços físicos com alguns equipamentos, estrutura física e profissionais graduados na área da saúde. A proposta tem como objetivo promover práticas corporais e atividade física, orientação de alimentação saudável e produção do cuidado em geral. Objetivo: Este trabalho irá apresentar o Polo de Lajeado, mais especificamente no bairro Olarias. A Academia foi inaugurada no dia 07 de abril de 2016 e suas atividades iniciaram dia 25 do mesmo mês. Hoje trabalhamos com 11 turmas diferentes e 25 aulas semanais, de segunda a sexta-feira. O número atualizado é de 165 alunos, de idades que variam de cinco a 79 anos. Procedimentos metodológicos: A metodologia utilizada nas aulas é o “proibido” não sorrir, não falar, não expressar os sentimentos, dizer que não sabe e não consegue realizar alguma atividade sem ao menos tentar e se sentir desconfortável. É importante que todos os alunos se sintam capazes e pelo menos tentem fazer os exercícios propostos. No começo de cada aula acontece a chamada, controlando a presença, e após uma apresentação de boas-vindas, ocorre uma dinâmica de aquecimento. Depois da introdução, inicia a aula propriamente dita. Trabalhamos muito em duplas para que possam ter contato com outros alunos e se socializem. Resultados: Como resultado do trabalho realizado existe uma crescente demanda de interessados em participar das atividades com a justificativa de melhorar o seu estado físico, social e mental. Os números mostram que a inserção da Academia tem obtido sucesso trabalhando com base nas diretrizes e princípios do programa. Conclusão: Além das ações previstas, ocorrem também práticas sociais fora da Academia, como almoços em casas de alunos, baile da terceira idade, doação de sangue voluntária, limpeza do espaço físico externo e cuidado com as plantas.

**Palavras-chave:** Academia da Saúde. Programa. Promoção da Saúde.

**Instituição:** Univates, SESA - Secretaria Municipal de Saúde de Lajeado.





**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Ana Luísa Freitag, Gisele Dhein, Luís César de Castro, Luisa Scheer Ely Martines, Lydia Christmann Espindola Koetz, Magali Teresinha Quevedo Grave, Marilucia Viera dos Santos, Morgana Salvadori, Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha, Cássia Regina Gotler Medeiros

## AS PRÁTICAS DE CUIDADO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE ÀS PESSOAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS

**Resumo:** Introdução: As Condições Crônicas (CC) são as doenças de maior prevalência no mundo, bem como na Região de Saúde 29 do Rio Grande do Sul (RS). Compreender as práticas de cuidado com as pessoas com CC, realizadas pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) pode contribuir para subsidiar mudanças que impactem na melhoria dos indicadores epidemiológicos e da qualidade de vida da população regional. O município estudado tem 100% de cobertura da ESF, com duas equipes, e aproximadamente 6.183 habitantes. Neste município foram realizadas ações de Apoio Matricial e Institucional com uma das equipes de ESF. Objetivo: Descrever e analisar as práticas de cuidado utilizadas com as pessoas com CC, verificadas a partir do apoio desenvolvido no município. Metodologia: Trata-se de uma Pesquisa Participante. Foram realizados cinco encontros com a equipe de ESF, totalizando 12 participantes, de julho a novembro de 2015. Os debates foram gravados e transcritos e as informações foram categorizadas por meio da Análise de Conteúdo. Resultados: Da análise preliminar das informações obtidas nos encontros uma das categorias que emergiu foi “práticas de cuidado”. Verificou-se que as práticas para o cuidado às pessoas com CC apoiam-se, principalmente, nas consultas médicas, informação e orientação aos usuários e alguns grupos de promoção à saúde. No entanto, os grupos têm o foco no controle e manutenção de índices normais de pressão arterial e exames bioquímicos; sendo a prática mais utilizada o controle do uso da medicação. Conclusão: A análise evidencia práticas pouco inovadoras, que necessitam de novas estratégias que proporcionem um cuidado mais próximo ao contexto de vida das pessoas, qualificando o vínculo com a equipe. Os processos de trabalho direcionam-se especialmente para a população já adoecida. Desta forma, poucas são as ofertas que intervêm na prevenção das CC. O apoio matricial às equipes propõe a problematização destes processos, visando à qualificação das práticas de cuidado às pessoas com CC.

**Palavras-chave:** Estratégia Saúde da Família. Doença crônica. Assistência Integral à Saúde.

**Instituição:** Univates.

**Financiador:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor:** Camila Jardim

## PIPO & FIFI: AÇÃO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

**Resumo:** Introdução: Este projeto consiste em uma ação de prevenção à violência sexual infantil executada pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS's) de Lajeado em parceria com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e com a rede escolar do município, que visa a diminuição da incidência de violência sexual infantil, bem como a conscientização sobre esta temática desde a educação infantil. O dispositivo utilizado é a Cartilha Pipo e Fifi de Caroline Arcari, que consiste em uma ferramenta de proteção, explicando às crianças, conceitos básicos sobre o corpo, sentimentos, convivência e trocas afetivas. De forma simples ensina a diferenciar toques de amor de toques abusivos, apontando caminhos para o diálogo e a proteção. Objetivo: Difundir o conteúdo da cartilha e promover a ampliação da capacidade protetiva das crianças a fim de prevenir a violência sexual ou evitar as revitimizações. O projeto também objetiva formar multiplicadores da cartilha, de forma que os educadores possam trabalhar a ação com demais turmas. Metodologia: A ação teve início na semana do dia 18/05 - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes - momento em que as equipes CRAS's e CREAS foram para o território (escolas municipais) realizar a contação da história Pipo e Fifi com turmas de pré escola, 1º e 2º ano. Ao final da contação, solicitou-se que cada criança desenhasse uma pessoa de sua confiança. Após momento de avaliação entre os agentes envolvidos, as equipes voltaram às escolas para uma etapa de capacitação aos educadores e análise dos desenhos. Resultados: Em torno de 535 crianças vivenciaram a ação e aproximadamente 110 educadores foram capacitados. Um caso de abuso sexual foi revelado e devidamente encaminhado para os órgãos de proteção e atendimento. Os casos com suspeita, também tiveram os devidos encaminhamentos. O projeto continua em andamento tamanho o impacto positivo gerado. Conclusão: É com prevenção que combatemos a violência sexual. A educação sexual deve acontecer dentro dos espaços educativos, desde as primeiras séries. O trabalho intersetorial, comprometido e articulado, produz bons resultados e garante a efetividade das ações.

**Palavras-chave:** Violência sexual. Prevenção. CRAS. CREAS. Pipo e Fifi.

**Instituição:** Prefeitura Municipal De Lajeado, Centro De Referência De Assistência Social.





**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Cássia Regina Gotler Medeiros, Emilia Saatkamp, Gianine Sandri, Maristela Cristine Dresch Neumann, Magali Kuri Nardini, Lucia Adriana Pereira Jungles, Fabiane Luz de Carvalho, Cássia Regina Gotler Medeiros

## ARTICULAÇÃO E COGESTÃO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DE PESSOAS COM CÂNCER NA 16ª REGIONAL DE SAÚDE/RS

**Resumo:** Introdução: O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade na região da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS). A comunicação na rede de atenção à saúde de pessoas com câncer, constituída pela atenção básica e serviços de referência para média e alta complexidade, é importante para garantir a longitudinalidade do acompanhamento, garantindo a integralidade do cuidado. Objetivo: Relatar a experiência de articulação da comunicação entre os diversos níveis de densidade tecnológica que integram a rede de atenção à saúde das pessoas com câncer. Procedimentos metodológicos: foi estabelecida uma parceria entre os servidores da 16ª CRS, por meio da Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES), a Univates, com a Residência Multiprofissional em Oncologia, o Serviço de Referência em Oncologia do Hospital Bruno Born e as Secretarias Municipais de Saúde de Lajeado e Estrela. Realizaram-se vários encontros de planejamento, que culminaram na primeira reunião de integração de toda rede, com a participação dos profissionais de saúde dos municípios envolvidos, do serviço de referência e das residentes, sob a coordenação da 16ª CRS e da Univates. Nesta reunião foi apresentado pelas residentes o panorama de pessoas com câncer acompanhadas na rede básica de saúde de Lajeado e Estrela, assim como o resultado de um questionário aplicado pela 16ª CRS com os profissionais da atenção básica. Também ocorreram três oficinas: cuidado e manejo dos pacientes ostomizados e em uso de sonda, Tratamento da dor e Escuta e acolhimento do paciente com câncer e de sua família. Resultados: houve ampla participação dos profissionais, que avaliaram positivamente a iniciativa, considerada muito relevante para a qualificação da rede. O relato das oficinas trouxe várias sugestões de mudanças nos processos de trabalho, principalmente relacionadas à qualificação da comunicação e integração clínica entre os serviços. Foi criado um grupo condutor para dar seguimento as ações propostas. Conclusão: espaços de integração e articulação precisam ser fomentados, possibilitando a cogestão na rede de atenção à saúde de pessoas com câncer.

**Palavras-chave:** Redes de atenção em saúde. Oncologia. Integralidade.

**Instituição:** 16ª Coordenadoria Regional de Saúde.



**Modalidade:** Experiências de interação ensino-serviço

**Autor(es):** Claudia Furtado, Deise Lansing, Adriana Ulsenheimer, Mileine Mussio, Lise Bohn Mirandolli, Patricia Fassina, Bianca Coletti Schauben

## A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PET-SAÚDE/ GRADUASUS INTEGRANDO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE LAJEADO-RS

**Resumo:** Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/ GraduaSUS) objetiva a integração ensino-serviço-comunidade por meio de ações para o fortalecimento de áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde. Em Lajeado-RS, este programa é realizado com parceria entre a Univates e a Secretaria Municipal da Saúde. O grupo da Nutrição realiza levantamentos e registros de dados nutricionais e alimentares com base nos programas Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional (SISVAN), Programa Bolsa Família (PBF) e Programa de Saúde na Escola (PSE). A partir destes resultados pretende-se criar estratégias de intervenções para a promoção de uma alimentação saudável. Objetivo: Relatar a vivência de experiências integrando ensino-serviço-comunidade em três Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Lajeado-RS. Procedimentos metodológicos: Desde maio de 2016, estão sendo realizadas visitas domiciliares aos beneficiários do PBF, que residem nos bairros Santo Antônio, São José e Conservas, considerados de vulnerabilidade social. As visitas ocorrem semanalmente por uma equipe de bolsistas, preceptores e tutores do PET-Saúde/GraduaSUS, além de agentes comunitários de saúde das ESFs. Durante as visitas, são realizadas avaliações do estado nutricional por meio da aferição do peso e da altura para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), para gênero e idade, bem como avaliação do consumo alimentar por meio de um questionário pelo SISVAN, onde são avaliados os hábitos alimentares e fornecidas orientações nutricionais a partir do que preconiza o Manual do Instrumento de Consumo Alimentar do próprio SISVAN, conforme a necessidade da família, considerando-se as condições financeiras, hábitos alimentares, estilo de vida e cultura local. Resultados: O projeto está em fase inicial. Até o momento, foram avaliados cerca de 180 usuários. As visitas domiciliares têm proporcionado momentos gratificantes, nos quais vínculos estão sendo formados e fortalecidos, juntamente com relações de confiança, o que facilitará futuras intervenções nesta população. A partir da análise da situação de saúde dos beneficiários, esperamos promover ações de vigilância alimentar e nutricional, como uma das propostas de continuidade do projeto para o próximo ano. Conclusão: Até o presente momento, o PET-Saúde/GraduaSUS está proporcionando troca de conhecimentos, vivências e saberes entre estudantes, profissionais da saúde e comunidade.

**Palavras-chave:** Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. Consumo alimentar. Vigilância Alimentar e Nutricional.

**Instituição:** Univates, Prefeitura Municipal De Lajeado.



**Modalidade:** Experiências de interação ensino-serviço

**Autor(es):** Kelly Mara Black, Marina Luize Back, Michele Beatriz Konzen, Mariana Portela de Assis, Andréia Ivete Feil, Janaína Chiogna Padilha, Marina Manfroi, Nathália Grave, Ana Júlia Arend, Karin Freitag, Laís Regina de Carvalho Schwarz, Denise Fabiane Polonio, Lidiane Stole de Moura, Lydía Koetz, Gisele Dhein

## CLÍNICA AMPLIADA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: UMA CONSTRUÇÃO LÚDICA E EDUCATIVA

**Resumo:** Introdução: A Clínica Ampliada é constituída pelo diálogo de diferentes saberes para compreensão dos processos de saúde e adoecimento dos usuários que utilizam os serviços de saúde, além de instigar nos usuários a participação ativa no seu processo de cuidado, fomentando assim a elaboração do seu projeto terapêutico. Para tanto, faz-se necessário a construção de vínculo entre profissional e usuário e, nesse sentido, todos os dispositivos que facilitem essa interação devem ser adotados. Objetivo: Relatar a experiência do desenvolvimento de um jogo que facilitasse a compreensão da Clínica Ampliada para as residentes do Programa de Residência Multiprofissional - Atenção ao Paciente Oncológico (PRMS). Metodologia: Relato de experiência, acerca do desenvolvimento de um jogo que propiciasse o entendimento sobre a Clínica Ampliada para as residentes do PRMS, que engloba profissionais da enfermagem, nutrição, farmácia e psicologia. Resultados: Primeiramente as residentes realizaram uma revisão teórica sobre o significado de Clínica Ampliada e suas atribuições, bem como em atividades lúdicas e educativas que poderiam ser desenvolvidas. Terminada essa primeira etapa, após diversas discussões e ideias, elaborou-se o Jogo da Saúde, que consiste em um jogo de tabuleiro com dados, desenhado em uma cartolina com casas numeradas de 1 à 11, as quais possuíam perguntas sobre o tema clínica ampliada. No dia da apresentação, uma participante de cada um dos demais grupos foi convidada a jogar, podendo receber auxílio do seu grupo para responder aos questionamentos, e relacionar os conceitos com as experiências vivenciadas nas unidades onde estão inseridas, e refletir sobre possíveis estratégias de ações. Conclusão: A Clínica Ampliada apesar de discutida nos meios de saúde há algum tempo, ainda se depara com a falta de compreensão e conhecimento dos profissionais que, por sua vez, apresentam dificuldade na operacionalização da mesma. O desenvolvimento do Jogo da Saúde proporcionou um debate entre as residentes, um dos objetivos do produto que foi desenvolvido, onde puderam sanar dúvidas e desenvolver com a equipe e os usuários novas ideias para aplicação nos campos de atuação.

**Palavras-chave:** Assistência Integral, Equipe e Vínculo.

**Instituições:** Univates, Hospital Bruno Born.



**Modalidade:** Experiências de interação ensino-serviço

**Autor(es):** Leticia Kruger, Claudia Inês Horn

## BRINQUEDOTECA UNIVATES: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

**Resumo:** Introdução: O brincar na vida das crianças e adultos tem um valor significativo para a formação social, cognitiva, psicológica, física e cultural, por esse motivo diversas áreas, dentre elas a Pedagogia, Psicologia, Enfermagem, o tomam como objeto de estudos. O Laboratório de Ensino Brinquedoteca Univates, criado no ano de 1999, é um espaço qualificado para o auxílio à formação profissional na perspectiva lúdica. O Laboratório foi planejado para ser um espaço onde não há regras, no qual crianças e adultos possam explorá-lo, despertando a ludicidade de maneira livre, criativa e valorizando o ato de brincar por meio da vivência com jogos e brinquedos. Objetivos: Oferecer capacitação para atuar na área do brincar, propiciando uma formação docente de qualidade; oportunizar aos acadêmicos dos diferentes cursos de graduação e pós-graduação, um espaço com jogos e brinquedos construídos a partir de materiais alternativos; oportunizar sessões de estudos sobre a ludicidade com professores, alunos da instituição e comunidade em geral; possibilitar a comunidade acadêmica a retirada de jogos e brinquedos; oferecer à comunidade em geral, em especial às escolas de Educação Básica da região, a visitação e exploração da Brinquedoteca. Procedimentos metodológicos: procura-se utilizar o espaço da Brinquedoteca para estudar, pesquisar, testar metodologias e materiais lúdicos que beneficiem o desenvolvimento da criança e estender à comunidade os resultados de estudos e pesquisas, na forma de palestras, encontros, seminários, publicações e capacitação dos recursos humanos na área lúdica. Também, o Laboratório trabalha com empréstimos de jogos e brinquedos alternativos, para que os acadêmicos possam oferecer tais recursos nos locais onde atuam, nas comunidades nas quais estão inseridos, na realização dos estágios supervisionados, além da possibilidade de confeccionar esses materiais lúdicos. Resultados: A Brinquedoteca Univates vem sendo utilizada como referência para os profissionais de diferentes áreas da região que, com visitas, têm a oportunidade de conhecer e refletir sobre as mais variadas possibilidades que o espaço oferece. Conclusão: Este resumo representa um pequeno recorte sobre os conhecimentos e práticas na área da ludicidade que o Laboratório de Ensino Brinquedoteca Univates vem oportunizando aos acadêmicos e comunidade em geral.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca. Ludicidade. Formação acadêmica.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de interação ensino-serviço  
**Autor(es):** Daiana Graciele Bueno, Daniela Maria Weber

## RODAS DE CONVERSA COM ESTUDANTES JOVENS: DÚVIDAS E CONTRADIÇÕES DE TORNAR-SE PROFESSOR

**Resumo:** Pensar os conflitos da transição entre Ensino Fundamental e Ensino Médio. A mudança de escola. As experiências do internato, onde os estudantes residem na própria escola. A saudade de casa. Dificuldades de relacionamento familiar. Questionar-se como um futuro profissional da Educação. Práticas de estudo. O medo da frustração pessoal e familiar. Estas são algumas das dúvidas e sentimentos que se misturam em jovens estudantes, com idades entre 15 e 17 anos, de uma escola pública de Ensino Médio - Curso Normal, que forma professores para atuarem na Educação Infantil e Anos Iniciais. Os discentes cursam o Ensino Médio com ênfase nas disciplinas de Didáticas e Práticas de Estágios, sendo que após a conclusão, há a opção do Estágio Profissional, o qual irá habilitá-los como docentes. Mas enquanto isso, são jovens estudantes cheios de inquietações, dúvidas e muitas vezes, pouca identificação com a profissão em que estão se formando. Neste contexto é que surgem as rodas de conversa, como espaço para visualizar e proporcionar momentos de reflexão e de entendimento destes sentimentos. A metodologia é baseada na proposta de Psicologia Grupal (OSÓRIO, 2003), em que o grupo de estudantes se reúne com psicóloga e orientadora educacional para juntos, pensar maneiras de enfrentar os desafios que se apresentam no cotidiano, através da interação entre seus membros. Os encontros iniciam com uma provocação inicial, através de vídeos, exemplos de vivência ou pequenos textos, que servem como desencadeadores da discussão. Após, lhes é oferecida a oportunidade de expressar sentimentos em relação às temáticas, de trocas, compreensão, contribuindo para a promoção da saúde destes estudantes. Como resultado, percebe-se uma melhora nos relacionamentos entre os estudantes, uma melhor compreensão dos propósitos que os motivam a estar em uma escola de formação de professores, assim como, de compreender as mudanças pelas quais passam, devido à fase da vida em que se encontram: a juventude. Conclui-se que a prática é benéfica tanto para os estudantes quanto para a instituição escolar como um todo, pois é um dispositivo que reforça nos jovens estudantes, a autoestima e o sentimento de acolhimento na instituição escolar.

**Palavras-chave:** Juventudes. Formação de Professores. Rodas de Conversas.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de interação ensino-serviço

**Autor(es):** Andressa Paze Silva, Paola Veiga, Amanda Ludwig, Pedro Bergo, Roberto P. Lima, Carlos Dorneles

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA PARTICIPANTES DO PROGRAMA

**Resumo:** Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é um programa dos Ministérios da Saúde e Educação, sendo uma das estratégias do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Em implementação no país desde 2005, é destinado a aperfeiçoar a integração ensino-serviço-comunidade, bem como a estimular a iniciação precoce ao trabalho, a estágios e a vivências dos estudantes de graduação da área da saúde. Iniciou as respectivas atividades na cidade de Lajeado em maio de 2016. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos primeiros estudantes de Medicina da Univates a participar do programa, durante a visita aos Serviços de Saúde da Atenção Primária, uma Unidade Básica de Saúde e uma Estratégia de Saúde da Família, localizados na cidade de Lajeado-RS, ao longo dos quatro primeiros meses de participação. Procedimentos metodológicos: As percepções dos viventes sobre as visitas à Rede foram registradas em forma de relatórios. Complementar a isto, bibliografias foram acessadas para posteriores discussões teóricas. Resultados: A vivência como bolsistas e voluntários do PET-SAÚDE/Gradua-SUS têm contribuído para a formação discente enquanto futuros profissionais da saúde nos diferentes cenários da prática, uma vez que começamos a já ter contato com o ambiente interprofissional que a Rede de atenção à saúde primária oferece. Além de trabalharmos conceitos como vigilância à saúde do trabalhador, esgotamento profissional (Síndrome de Burn-out) e Gestão em Saúde, estamos buscando o conhecimento acerca dos processos de trabalho em saúde das equipes visitadas. Conclusão: Conclui-se que o PET-SAÚDE se configura como uma modalidade de formação em saúde que desafia o aluno a atuar de forma interdisciplinar, para que o reconhecimento da importância dos diferentes campos de saberes e do trabalho em equipe na Rede seja efetivado. A atividade seguirá pelo período de dois anos até que conclusões finais sejam estabelecidas.

**Palavras-chave:** Vivência. Educação em Saúde. Processo de Trabalho em Saúde. Saúde Primária. Síndrome de Burn-out.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de interação ensino-serviço

**Autor(es):** Tabata Regina Tietz, Alessandra Cassal Dos Santos, Andrea Lüdke, Jesuane Salami, Gisele Dhein, Marcele Wagner Brandelli, Marinês Pérsigo Morais Rigo, Daniéli Gerhardt

## PROGRAMA DE ENSINO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE), PROMOÇÃO E INTEGRAÇÃO DO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE E CONHECIMENTO DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NA REDE PÚBLICA

**Resumo:** O PET-Saúde é um Programa de Ensino pelo Trabalho para a Saúde, que visa a promover a integração ensino-serviço-comunidade, fortalecendo estratégias no Sistema Único de Saúde (SUS), na inserção e utilização de medicamentos fitoterápicos pela população. **OBJETIVO:** Promoção do uso racional de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais. A Fitoterapia vem ganhando cada vez mais espaço nos tempos atuais, devido ao seu baixo custo, diminuição dos efeitos colaterais e fácil adesão dos usuários deste serviço. **METODOLOGIA:** Por meio de questionários aplicados aos usuários das Estratégias de Saúde da Família (ESF's) do município de Lajeado, serão coletados dados quali/quantitativos, a respeito do uso de medicamentos alopáticos retirados na ESF, o conhecimento sobre chás, plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Serão desenvolvidas atividades estratégicas como orientações e grupos de educação em saúde com temas relacionados à fitoterapia, na comunidade, com os profissionais deste meio e estudantes da área da saúde do Centro Universitário UNIVATES. **RESULTADOS ESPERADOS:** O PET-Saúde/Farmácia, contemplando estas atividades e orientações, vêm garantir a atuação e inserção do profissional Farmacêutico na rede de atenção à saúde da população. Por meio destas ações voltadas à população e aos profissionais envolvidos, será possível facilitar e incentivar o uso de medicamentos fitoterápicos como alternativa terapêutica na rede de atenção básica, despertando o seu uso de maneira racional em prol do cuidado de sua própria saúde, diminuindo custos e efeitos adversos.

**Palavras-chave:** Medicamentos Fitoterápicos. Plantas Medicinais e Fitoterapia. Fitoterapia.

**Instituição:** Univates, Prefeitura Municipal De Lajeado, Vigilância Sanitária Do Município De Lajeado, Secretaria De Saúde Do Município De Lajeado.





**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

**Autor(es):** Dagmar Rejane Cremer, Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

## O USO DA ARGILA NO PROCESSO TERAPÊUTICO

**Resumo:** Introdução: A argila facilita a projeção espontânea de nossos sentimentos, uma vez que é símbolo de nascimento de vida e de morte. Tais características superam qualquer outro material modelável. Sob a pressão da mão ela se modela, respondendo automaticamente e de forma reversível ao gesto de quem a manipula. Objetivo: A proposta do presente trabalho é observar como se estabelece a relação do usuário com este material, reconhecendo as características da modelagem com argila que oportuniza a possibilidade de desencadear mais rapidamente uma resposta emotiva, uma ressonância com os nossos sentimentos, que poderá ser evidenciada e interligada à produção final. Metodologia: Inicialmente, o contato com a argila pode ser realizado de várias formas: só com o olhar; tocar com as pontas dos dedos; tocar com as palmas das mãos; com as mãos fechando-se; espremendo; socando. O sujeito recebe a argila de forma passiva para depois iniciar um contato mais direto e de maior grandeza. Pode ser apenas com as pontas dos dedos num envolvimento tênue. Inicialmente o contato é mais exploratório, para depois haver um envolvimento mais íntimo, passando a usar toda a força da mão. Aos poucos, o toque pode ficar mais forte, preciso, e ali se estabelecerá outra forma de relação, mais agressiva, destrutiva ou de força e empoderamento. O ato de manusear a argila é por si só altamente terapêutico, e o construir algo é um aprendizado, uma vivência única, que não poderá ser negada como é possível fazê-lo frente ao que é comunicado verbalmente. Resultados: observamos que ao trabalhar com a argila os usuários puderam expressar informações que não são verbalizadas com facilidade, ou que são constantemente faladas. O ato de modelar promoveu uma maior concentração na atividade, calma e tranquilidade puderam ser observadas. Ao surgir da escultura eles se surpreenderem com o que estava representado. Conclusão: o comportamento das pessoas pode ser explicado pela combinação de forças internas e acontecimentos externos. Assim, poderíamos pensar que a argila manuseada pelo sujeito poderia ser o acontecimento externo, no qual o sujeito projeta suas fantasias, ou seja, seu mundo interno.

**Palavras-chave:** Argila. Contato. Relação.

**Instituição:** Univates.





**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

**Autor(es):** Carini Hammes, Luisa Scheer Ely

## ANÁLISE DAS TERAPIAS ALTERNATIVAS POR PACIENTES ONCOLÓGICOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

**Resumo:** Introdução: Afetando mais de 14,1 milhões de pessoas em todo mundo, o câncer é hoje uma das doenças com maior incidência na população. Por esse motivo é definido como um problema de saúde pública, com tendências de agravos, visto que estudos apontam que no ano de 2030, o câncer matará mais que as doenças cardiovasculares. Apesar das expectativas pessimistas em relação à doença e de novos estudos estarem sendo desenvolvidos nos diferentes continentes, a ciência tem registrado poucos avanços no que diz respeito ao tratamento de tal patologia, sendo as terapias convencionais, como cirurgia, radioterapia e quimioterapia as alternativas mais comumente utilizadas para tratamento do câncer. Nesse sentido, buscando aumentar a expectativa de vida dos pacientes oncológicos, novas terapias têm ganhado força entre os pacientes, as chamadas Terapias Alternativas. Apesar de não serem inteiramente reconhecidas pela comunidade científica e pela maioria dos profissionais da saúde, as Terapias Alternativas são utilizadas desde os primórdios da história da humanidade e contempladas em estudos realizados em todo mundo, com uma variedade de pacientes oncológicos. Objetivo: Esse trabalho busca avaliar, o uso dessas terapias entre pacientes oncológicos que foram submetidos a tratamento com quimioterápicos e ou radioterápicos, bem como analisar a percepção dos pacientes em relação às terapias utilizadas e identificar possíveis lacunas existentes entre os pacientes que fazem uso das Terapias Alternativas e os profissionais da saúde. Metodologia: Estudo transversal e observacional por meio da aplicação de um questionário em forma de entrevista a pacientes oncológicos que foram submetidos a tratamento com quimioterápicos e ou radioterápicos durante o período de janeiro de 2010 a junho de 2016. Resultados esperados: Acredita-se poder auxiliar quanto ao uso correto das terapias alternativas, aumentar e melhorar a expectativa de vida dos pacientes oncológicos e sobretudo aproximar paciente e profissionais da saúde no que diz respeito ao uso das Terapias Alternativas.

**Palavras-chave:** Terapias Complementares. Oncologia. Quimioterapia. Radioterapia.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

**Autor(es):** Bruna Reckziegel

## A IMPORTÂNCIA E A IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

**Resumo:** Introdução: O ambiente hospitalar é repleto de profissionais e especialidades voltadas ao usuário, uma dessas especialidades é a farmácia. A farmácia hospitalar é uma unidade administrativa e técnica onde ocorrem as atividades relacionadas à assistência farmacêutica. Com o advento de novos medicamentos e com um aumento do comprometimento do profissional farmacêutico com o usuário no que diz respeito a técnicas de humanização, a farmácia clínica torna-se uma excelente ferramenta. Objetivo: este trabalho objetiva mostrar a importância da farmácia clínica no ambiente hospitalar, descrever alguns pré-requisitos para sua implantação assim como demonstrar como esse processo está sendo realizado em um hospital no interior do Rio Grande do Sul. Procedimento metodológico: revisão bibliográfica e observação de atividades que envolvam o tema em uma farmácia hospitalar. Resultados: a importância do farmacêutico clínico fica evidente na resolução no 585/2013 que preconiza que mesmo trabalha na promoção da saúde, juntamente com uma equipe multiprofissional, prevenindo e monitorando eventos adversos relacionados ao medicamento, analisando e planejando as prescrições medicamentosas no que diz respeito à doses, frequência, horários, vias de administração com o intuito de aumentar a qualidade de vida do usuário, otimizar o tratamento, sem perder de vista a questão econômica relacionada a terapia, horários, vias de administração com o intuito de aumentar a qualidade de vida do usuário, otimizar o tratamento, sem perder de vista a questão econômica relacionada a terapia. Sabendo da importância da farmácia clínica e dos benefícios que a mesma trará para a instituição e usuário, um hospital do interior do Rio Grande do Sul, resolveu implantar esse serviço no seu escopo, e segundo Storpirtis et. al. existem pré-requisitos primários a serem seguidos que são fundamentais para implementação do programa e pré-requisitos secundários que facilitaram esse processo. Conclusão: a prática da farmácia clínica em um ambiente hospitalar é fundamental para promover o uso racional dos medicamentos e, portanto, o farmacêutico é a peça principal para sua realização de forma correta e efetiva.

**Palavras-chave:** Farmácia hospitalar. Farmácia clínica. Farmacêutico clínico.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

**Autor(es):** Larissa Elisa Feldens, Camila Antunes, Fernanda Bernardon, Laura Bastianel, Tania Micheline Miorando, Cássia Letícia dos Reis

## ESTÁGIO VOLUNTÁRIO NA CURES: OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO

**Resumo:** Introdução: O âmbito da educação e saúde pública encontra-se em constante evolução, buscando a ampliação do cuidado com diferentes olhares, que em conjunto promovem saúde de uma forma mais completa. A Fisioterapia e a Pedagogia estão contempladas neste novo olhar e buscam cada vez mais espaço e integração neste conceito interdisciplinar. A Pedagogia vem trazendo sua contribuição com um olhar voltado para intervenções pedagógicas nos mais diversos espaços: escolarizados ou não. Por sua vez a Fisioterapia, está sendo integrada em diversos ambientes, com uma visão voltada a outros aspectos da saúde, como prevenção e promoção, não somente à reabilitação para a qual inicialmente foi criada. Objetivo: Relatar as sensações e vivências de quatro acadêmicas sobre o estágio voluntário no espaço da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures), divulgando a importância e a riqueza de aprendizados. Metodologia: O estágio voluntário se dá no cumprimento de práticas, como em um estágio regular. Há uma carga horária acordada e documentos de voluntariado, devidamente contratados. Difere apenas na entrega dos trabalhos finais, que definem a aprovação ou não do estágio. Resultados parciais: O estágio na Cures é uma oportunidade de integrar-se com pessoas de outros cursos, com diferentes saberes, acrescentando tanto ao usuário como também ao acadêmico em formação. Este estágio voluntário promove a experimentação e a problematização de diversas situações dentro da saúde, como grupos, usuários individuais, encaminhamentos entre os serviços, trabalho em rede, em equipe, discussão de casos e na realização de Planos Terapêuticos Singulares (PTS). Assim, o estágio voluntário permite que o estudante aprofunde ainda mais os conhecimentos das atividades desenvolvidas. Nesse aspecto, a Cures torna-se uma grande aliada, pois com sua integração com os municípios de Lajeado/RS, Estrela/RS e Arroio do Meio/RS, atende uma demanda diversificada e ampla que com as diferentes graduações envolvidas, o estagiário consegue perceber e se envolver em novas e diferentes situações que os tiram da zona de conforto e oportunizam crescimento. Antes de se tornarem pedagogos ou fisioterapeutas, os acadêmicos tornam-se profissionais da saúde, com uma visão ampliada e escuta atenta.

**Palavras-chave:** Saúde. Estágio voluntário. Ampliação do cuidado.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

**Autor(es):** Luciana Bortoli Sartori, Lydia Christmann Espindola Koetz

## IMPACTO DA ADAPTAÇÃO ERGONÔMICA SOBRE A POSTURA EM SEDESTAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

**Resumo:** Introdução: As adaptações dos postos de trabalho são importantes para a inclusão das Pessoas com Deficiência no mercado de trabalho. Objetivo: Identificar o impacto das intervenções ergonômicas sobre a postura em sedestação dos trabalhadores, a angulação cervical e o risco ergonômico. Procedimentos Metodológicos: Estudo exploratório, descritivo, quantitativo e de intervenção desenvolvido com 13 trabalhadores com deficiência física de uma instituição de ensino superior do interior Rio Grande do Sul. Foram utilizados o protocolo Rapid Upper Limb Assessment - Rula, dois questionários elaborados pela pesquisadora e a captura de imagens para identificação da angulação cervical dos trabalhadores. O Rula e a angulação cervical foram realizados em três momentos: antes, imediatamente após e 15 dias depois da adaptação ergonômica. Resultados: Os achados do estudo indicaram correlação moderada entre a angulação cervical ( $r=0,48$ ;  $p=0,09$ ) antes e imediatamente após a adaptação dos postos de trabalho, correlação moderada ( $r=0,59$ ;  $p=0,03$ ) antes e 15 dias após a adaptação do posto de trabalho e correlação forte e significativa ( $r=0,81$ ;  $p<0,00$ ) imediatamente após a adaptação e 15 dias após. As adaptações ergonômicas apresentaram-se como efetivas na redução do risco ocupacional, na angulação cervical e na percepção dos trabalhadores quanto a sua postura e de seu posto de trabalho. De maneira geral, os trabalhadores melhoraram a percepção quanto a sua postura após as adaptações realizadas, principalmente nos segmentos corporais relacionados à deficiência. Esses resultados vão ao encontro dos escores de cada segmento avaliado no Rula e na redução do risco ergonômico, assim como na redução da angulação da flexão cervical. Conclusão: Destaca-se que o risco ergonômico se relaciona com a deficiência que a pessoa possui e, por essa razão, é importante considerá-la, juntamente à funcionalidade do sujeito, durante a adaptação do posto de trabalho. A inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho vai além da inserção no posto de trabalho. É preciso potencializar as suas habilidades e reduzir o impacto de suas limitações para que realize de forma independente e produtiva as suas atividades laborais, promovendo a igualdade de oportunidades.

**Palavras-chave:** Pessoas com deficiência. Riscos ocupacionais. Engenharia Humana. Postura.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

**Autor(es):** Larissa Elisa Feldens, Andrea Chancho de Lima, Jéssica da Cruz Braga, Kauana Letícia Faller, Rejjane Rosa Marschner, Tania Micheline Miorando

## INTERDISCIPLINARIDADE: A PEDAGOGIA ATUANDO ENTRE A EDUCAÇÃO E SAÚDE

**Resumo:** Introdução: A Pedagogia tem como função pensar formas de agir e maneiras mais construtivas e produtivas para si e o meio social. Assim, cabe ao pedagogo o uso de estratégias e metodologias que possibilitem uma aprendizagem significativa em diferentes espaços, escolares ou não escolares. A Cures - Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde, situada em Lajeado/RS, é um espaço de saúde e educação que oferece atendimento aos usuários referenciados pela rede de serviços públicos locais, provindos do SUS - Sistema Único de Saúde, SUAS - Sistema Único de Assistência Social e o Sistema Educacional. A Clínica-Escola mantém convênio com os municípios de Lajeado/RS, Estrela/RS e Arroio do Meio/RS e está vinculada ao Centro Universitário UNIVATES. Desde o início de suas atividades a Cures integra estudantes e estagiários de diferentes cursos da Educação e da Saúde. A oportunidade de estágio ou disciplina curricular nos espaços da Cures tem o intuito de qualificar e potencializar grupos interdisciplinares nos atendimentos de usuários com diferentes necessidades, através do planejamento e discussões em grupo. Além disso, a interdisciplinaridade neste espaço de Educação e Saúde proporciona aos profissionais um amplo conhecimento, no qual os saberes das diferentes áreas do conhecimento são utilizados, evitando o pensamento fragmentado de um saber unificado. Objetivo: Este trabalho tem por objetivo compartilhar o papel do pedagogo em um espaço de Saúde, atuando nas questões pedagógicas, conforme as demandas dos usuários. Metodologia: Valendo-se de estudos bibliográficos e documentais, tenciona-se provocar vivências nesse espaço interdisciplinar, que torna-se um diferencial no currículo do curso de Pedagogia, à medida que provoca outros modos de ver e pensar o sujeito. Deste modo, pensa-se na importância da participação destes profissionais em atendimento de equipes interdisciplinares, compartilhando experiências e aprendizagens. Resultados Parciais: Os estágios que a Pedagogia realiza transcorrem em um semestre, por isso, este estudo, até este momento, leva-nos a inferir que a Cures proporciona aos graduandos vivências, aprendizagens, oportunidades, confiança e a confirmação de uma Pedagogia mais ampla por meio de práticas, cuja parceria e engajamento com profissionais de outras áreas são as peças-chave visando à interdisciplinariedade.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Educação e Saúde. Cuidado em Educação e Saúde.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação  
**Autor(es):** Vanessa Pederiva, Francine Radaelli, Stéfani Camila Wassem, Raquel de Melo Boff

## TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

**Resumo:** Introdução: O presente trabalho origina-se como proposta de trabalho na disciplina de Clínica Psicológica IV - Cognitivismo II, ocorrida no primeiro semestre de 2016 do Centro Universitário UNIVATES. Tendo em vista o objetivo de realizar um trabalho com abordagem em Terapia Cognitivo-comportamental (TCC), optou-se por fazer sobre a TCC na dependência química e as diversas formas de tratamento aos usuários de drogas com base nessa abordagem. Ao afetar a vida social do sujeito, a dependência química passa a ser considerada um transtorno mental, podendo ser tratada de forma terapêutica. Objetivos: A partir disso, pretende-se desenvolver um conhecimento aprofundado sobre a realização do processo da TCC com dependência química, assim como o funcionamento do tratamento com os usuários que buscam a TCC como uma forma de tratar a dependência. Procedimentos Metodológicos: Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica através de artigos publicados em revistas encontradas no site de busca SciELO, a partir de palavras-chave como “dependência química” e “usuários de drogas” e outros meios como livros e periódicos, que tratam diretamente sobre o assunto estudado. Essa pesquisa foi realizada no período de maio e junho de 2016. Resultados: Os efeitos psicológicos e fisiológicos, causados aos usuários pelo uso frequente de drogas, provoca deficiência no sistema nervoso central e estimulantes. Quando o usuário está em estado de abstinência **fica detido nas razões de consumir a droga**, esquece que existem efeitos negativos e não consegue se ajudar simultaneamente, precisando, assim, procurar ajuda de um profissional terapeuta. Conclusão: O terapeuta, ao fazer seu plano de intervenção, poderá utilizar várias abordagens possíveis dentro da TCC, sempre seguindo as necessidades apresentadas pelo paciente, assim como suas capacidades e seus limites. A TCC deve ser aplicada apenas por profissionais que dominam este campo, que conhecem as técnicas e abordagens, compreendendo também se o paciente responde a elas de forma positiva.

**Palavras-chave:** Dependência química. Terapia Cognitivo-comportamental. Tratamento a usuários de drogas.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

**Autor(es):** Tatiana Bourscheid, Renata Vidor Contri

## O USO INDEVIDO E ABUSIVO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS

**Resumo:** Introdução: Estima-se que entre 10 a 15% da população já tenha apresentado um quadro depressivo em algum período de sua vida. Os principais sintomas da doença em questão são mudança de humor, tristeza, desinteresse pelas atividades cotidianas, agitação, cansaço, irritabilidade, ausência de prazer, sentimentos de inutilidade etc. OBJETIVO: Revisar conceitos relacionados à depressão e aos medicamentos antidepressivos, bem como questionar sobre o consumo indevido e abusivo destes medicamentos, considerando o papel preponderante dos profissionais da saúde. METODOLOGIA: Foi elaborada uma revisão bibliográfica, avaliando livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos publicados entre o período de 2004 a 2015, em bancos de dados do Scielo e Google Acadêmico. RESULTADOS: A depressão mental pode ser considerada como uma resposta normal do cérebro humano frente à situação de adaptação social, portanto, é considerada uma doença somente quando aparecer sem motivos aparentes, persistir durante um longo período de tempo ou quando for muito intensa. A procura por um médico tornou-se frequente, na expectativa de que o prescritor receite um medicamento antidepressivo, como forma de refúgio dos problemas cotidianos, tornando a prescrição o momento mais importante da consulta, satisfazendo as expectativas do paciente e as suas. Os maiores prescritores de medicamentos antidepressivos são clínicos gerais, que não possuem especialidade em saúde mental, podendo não ser os profissionais mais indicados para diagnosticar a depressão, influenciando no aumento do consumo destes medicamentos. Existem diferentes classes de antidepressivos, sendo a classe dos inibidores seletivos da recaptção de serotonina a mais utilizada. Há comprovação científica de que os medicamentos antidepressivos podem causar dependência, devido a alterações nas células nervosas do sistema nervoso central, podendo viciar a partir da primeira dose administrada. Quando administrados em doses excessivas, há grandes riscos à saúde podendo evoluir a óbito. CONCLUSÃO: Atualmente, há um uso indevido e abusivo de antidepressivos, possibilitando sérios efeitos adversos, como dependência. É evidenciada a necessidade do correto diagnóstico, tratamento e devido acompanhamento dos pacientes.

**Palavras-chave:** Antidepressivos. Depressão. Dependência.

**Instituição:** Univates.





**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

**Autor(es):** Ana Paula Cendron, Luis Felipe Pissaia, Arlete Eli Kunz da Costa, Claudete Moreschi, Jessica Maria Moccelin, Arlete Eli Kunz da Costa

## UMA REFLEXÃO ACERCA DA INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA DO DEPENDENTE QUÍMICO

**Resumo:** Introdução: A dependência de drogas tem crescido consideravelmente ao longo das últimas décadas. No entanto, sob um limiar histórico observamos que esta prática vem sendo difundida e subjugada ao longo do tempo. O uso e abuso deste tipo de substância condicionam os indivíduos a uma problematização da autoimagem individual, desestruturação familiar e desequilíbrio social. A dependência química torna-se visível como um fenômeno social, classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a dependência de qualquer substância que atue sobre um ou mais sistemas do organismo e por consequência, causem alterações momentâneas ou permanentes. No contexto da dependência química, evidencia-se a internação compulsória prevista pela Lei da Reforma Psiquiátrica, fomentada como uma medida excepcional aplicada em casos onde prevaleça o perigo a terceiros e outros recursos terapêuticos sejam insuficientes. Para tanto se trata de uma medida estritamente educativa e não punitiva ao indivíduo dependente. Objetivo: O objetivo do presente estudo será realizar uma breve revisão bibliográfica sobre a prática atual da internação compulsória do dependente químico. Procedimento metodológico: Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a temática de internação compulsória de dependentes químicos. O trabalho foi desenvolvido durante a realização da disciplina de Enfermagem na Clínica Médica e Cirúrgica, que compõe a grade curricular do curso de enfermagem do Centro Universitário UNIVATES. Este tipo de pesquisa amplia o conhecimento sobre os diversos assuntos propostos pela reflexão, induzindo a problematização por meio de produções científicas pertinentes ao estudo. Resultados: Observa-se que a internação compulsória de dependentes químicos, principalmente no Brasil, tem sido banalizada, sendo um meio julgado como correto de encarceramento de indivíduos expostos aos agravos pelo uso ou abuso de drogas que representam risco social. As propostas de internação baseadas nesta premissa são subjugadas pelos representantes de todos os níveis governamentais, que buscam com esta justificativa diminuir os níveis de criminalidade instaurados em nossa nação. Conclusão: Sendo assim, a reflexão torna-se oportuna devido à dificuldade em encontrar estudos com validação científica nesta área, oferecendo subsídios para a implantação e implementação de políticas públicas a seu favor.

**Palavras-chave:** Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Internação compulsória de doente mental. Políticas públicas de saúde.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

**Autor(es):** Cristiane Guaragni, Priscila Pavan Detoni

## INTERVENÇÕES NO GRUPO BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS - UM RECORTE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO DE PSICOLOGIA

**Resumo:** Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES é uma clínica escola vinculada ao Centro Universitário UNIVATES que, desde 2011, vem proporcionando um espaço interdisciplinar para o aprendizado dos estagiários de cursos de graduação da área da saúde e educação. A CURES mantém parceria com os municípios de Lajeado, Arroio do Meio e Estrela e recebe encaminhamentos de usuários dos serviços de saúde e educação desses municípios. Durante o Estágio Supervisionado Básico I do curso de Psicologia possibilitam-se acolhimentos e atendimentos interdisciplinar individual e de grupo. Dentre os grupos que existem na Cures, Grupo Brinquedos e Brincadeiras, que é um grupo de cinco crianças de seis a 11 anos, referenciadas por suas respectivas escolas. Objetivo: O principal objetivo da apresentação desse trabalho é poder divulgar e oportunizar uma discussão com alunos que ainda não estejam em período de estágio, apresentando algumas das ações que são desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado Básico I. Procedimentos metodológicos: Este resumo se deu a partir da minha vivência junto às crianças no Grupo Brinquedos e Brincadeiras, ao longo do semestre várias atividades foram propostas e realizadas, dentre elas, a contação de histórias, foi trabalhado o conceito de família, realizado um piquenique e explorado com as crianças algumas dependências do campus como a pista atlética, e no final do semestre foi apresentada uma peça de teatro para os colegas da Cures. Sempre foi observado o que as crianças queriam realizar, respeitando suas vontades e não impondo atividades. Resultados: São visíveis as transformações que ocorreram ao longo do semestre, é importante ressaltar que as crianças sempre se envolvem com as atividades e realmente, demonstram querer participar, tornando divertido algo que também traz benefícios para sua saúde e seu aprendizado. Conclusão: O Grupo Brinquedos e Brincadeiras mostra-se um espaço importante para o aprendizado no estágio ao que tange à ludicidade e à integração de crianças, por isso, consideramos importante para os alunos que ainda irão iniciar o Estágio Básico na Cures, que possam participar do Grupo, intensificando sua experiência de trabalho com crianças.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado de Psicologia. Grupo. Crianças. Interação Social.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

**Autor(es):** Carla Ferreira Cunha, Jéssica da Cruz Braga, Janaína Dornelles Martins, Tania Micheline Miorando

## ATENÇÃO E CUIDADO PARA PROFESSORES E ESTUDANTES: O APOIO MATRICIAL NA EDUCAÇÃO

**Resumo:** Introdução: O pedagogo contribui para além da escola, com ações pedagógicas pensadas para o apoio, em rede, demandas estas que se apresentam emergentes na atenção ao cuidado de estudantes e professores. Por isso, o curso de Pedagogia proporciona o estágio na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) para ações que ampliem o olhar do pedagogo na atenção e cuidado dos estudantes na escola e fora dela. Para tanto, o apoio matricial realizado neste espaço é uma forma de compartilhar as intervenções pedagógicas, através do diálogo com a escola, estagiários e família, proporcionando o cuidado por uma equipes especializada encarregada de iniciar este cuidado. Objetivo: O objetivo deste estudo é apresentar como se dá o apoio matricial em uma escola do Vale do Taquari/RS, no acompanhamento de uma criança com dificuldades de aprendizagens. Procedimentos metodológicos: O estudo foi de caráter qualitativo, pela abordagem participativa. Ações desenvolvidas visaram a possibilidade de compartilhar experiências e discutir o acompanhamento pedagógico que emergia entre os envolvidos: estagiárias, professores e equipe diretiva da escola, familiares e a criança, em uma escuta atenta. Foram realizados encontros quinzenais com os participantes, ora na escola, ora no espaço da Cures. As observações feitas contaram em diário de acompanhamento e o prontuário do usuário. Conclusão: O pedagogo estar inserido em um espaço de Saúde mostra-nos o quanto o pensamento pedagógico se faz presente na atenção e cuidado dos usuários referenciados a alguma forma de atendimento, especialmente na Cures. O apoio matricial oferecido à escola repercutiu na turma do usuário e entre os professores. Os familiares e o usuário mostraram-se ainda mais comprometidos, pois os acordos eram feitos conforme a viabilidade de sua realização e as proposições da professora eram compreendidas e negociadas entre todos. Essas decisões foram importantes pelo que gerou e os resultados alcançados: na aprendizagem do usuário, compreensão dos familiares, quanto ao processo que transcorria, aos estagiários da Cures, por perceberem sua intervenção eficaz e aos estagiários da Pedagogia, por compreenderem a eficiência da ação, estabelecida em equipe, fortalecendo os vínculos, pela atenção e cuidados direcionados aos envolvidos.

**Palavras-chave:** Apoio matricial na Educação. Espaços escolares e não escolares. Dificuldades de Aprendizagem. Apoio pedagógico.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação  
**Autor(es):** Lisete Diehl, Dirce Teresinha Becker Delwing, Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

## ESPAÇO CONVIVER: A DESCOBERTA DO POTENCIAL POÉTICO DE UM USUÁRIO

**Resumo:** Introdução: Uma clínica escola tem como finalidade contribuir e qualificar a formação de alunos de cursos da área da Saúde. Nessa direção, os serviços realizados oferecem um leque ampliado de atividades. Uma delas é o trabalho que pode ser desenvolvido enquanto os usuários do serviço aguardam para ter atendimentos. Nesse sentido, a Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – CURES, transformou sua sala de espera num espaço onde ocorrem práticas de promoção de saúde e cuidado aos usuários que ali transitam. E, a partir de então, denominou-a de Espaço Conviver. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo descrever uma das ações de cuidado realizada nesse espaço, que diz respeito à articulação entre a escrita e a leitura de poemas e a produção de saúde mental. Metodologia: No estágio específico em Psicologia, duas estagiárias identificaram que um dos usuários desse espaço expressava seus sentimentos e suas inquietações por meio de poemas. Como modo de contribuir para o processo de produção de sua autonomia e autoestima, as estagiárias incentivaram e auxiliaram o usuário a trazer seus poemas para a clínica escola. No período em que se aguardava pelos atendimentos, no espaço Conviver, as estagiárias liam as produções poéticas daquele usuário para os demais participantes daquele espaço. Nesses momentos, o usuário demonstrava satisfação ao ouvir suas produções, assim como os comentários dos ouvintes acerca dos temas trabalhados nos poemas. Resultados: Percebeu-se, como efeito dessa atividade, que o usuário-poeta conseguiu posicionar-se de modo mais saudável e autônomo com relação a situações do seu cotidiano. Um outro efeito foi a publicação de cinco de seus poemas numa edição especial de livros com poesias. Além disso, também os demais usuários e estagiários acabaram se beneficiando com essa expressão artística, pois a mesma fazia-os refletir sobre o modo como vivenciavam suas questões cotidianas. Concluiu-se que o Espaço Conviver não é constituído apenas na delimitação de um espaço físico de espera para atendimentos, mas, principalmente, num território permanente de construções e fluxos de possibilidades de produção de saúde mental, transformações, decorrentes dos encontros e afetações que ali se operam.

**Palavras-chave:** Sala de Espera. Poemas. Autonomia. Produção de Saúde.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação  
**Autor(es):** Adalgisa Paludo Pagnussatt, Janaina Krutzmann, Vivian Elisabeth Petter, Lydia Christmann Espindola Koetz

## PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES SOBRE ADAPTAÇÃO DOS POSTOS DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO

**Resumo:** Introdução: A Ergonomia é a adaptação das condições de trabalho para benefício do homem, tendo em vista a prevenção de lesões, posturas inadequadas, cargas indevidas e alívio de dores. Objetivo: identificar a percepção dos trabalhadores de uma biblioteca em relação as necessidades de adaptação de seus postos de trabalho. Métodos: Estudo longitudinal, quantitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido no período de março a maio de 2016, semanalmente, durante 30 minutos. A população envolveu 12 funcionários que trabalham no setor da Biblioteca de uma Instituição de Ensino Superior. Para avaliação foram usados os protocolos Rula, Corlett, questionário de percepção postural utilizando a escala Likert e pesquisa de satisfação. Resultados: Identificou-se a que a ginástica laboral favorece a manutenção da postura, pois os trabalhadores consideraram as informações sobre a postura interessantes, porém afirmam que no cotidiano nem sempre adaptam o seu posto de trabalho. No Rula foi identificado que 90,90% dos trabalhadores possuem risco 5, indicando necessidade de investigar e mudar logo o posto de trabalho. Na avaliação das atividades desenvolvidas, identificou-se que 54,54% dos trabalhadores avaliaram que a intervenção auxiliou extremamente para percepção da postura em relação ao posto de trabalho e 36,36% que auxiliou bastante. Sobre o cuidado com a postura 72,72% dos trabalhadores afirmaram que cuidam às vezes, após a intervenção 72,72% afirmaram que sua postura está boa. Conclusão: A partir da análise dos resultados, observou-se que a maior parte dos trabalhadores entende a Ginástica Laboral como uma ferramenta importante para a manutenção da postura. As informações adquiridas durante os atendimentos auxiliaram para a percepção da postura durante a jornada de trabalho, embora a prática da adaptação do posto de trabalho não seja incluída na rotina.

**Palavras-chave:** Ergonomia. Saúde do trabalhador. Propriocepção.



**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

**Autor(es):** Juliana De Paula Machado, Eduardo Sehnem, Leonardo De Ross Rosa, Rafaela Chitolina Taborda, Lydia Christmann Espindola Koetz

## CUIDADOS COM A POSTURA CERVICAL NO POSTO DE TRABALHO

**Resumo:** Introdução: A dor cervical acomete 67% da população em alguma fase da vida, tornando-se um problema na saúde dos trabalhadores. Os movimentos incorretos da região cervical podem ser prejudiciais à saúde, principalmente quando são repetitivos, levando a perturbações de ordem postural, que tendem a ter relação com as exigências da atividade de trabalho. Um estudo em uma Instituição de Ensino Superior do RS foram avaliados 791 funcionários de 176 setores, a avaliação a partir do Diagrama de Corlett, cuja escala varia de 1 a 5, os resultados indicam que 20% da população entre 21 e 30 anos apresentam dor em grau 5 e, 22% dos trabalhadores entre 41 e 50 anos referem intolerável dor ou desconforto. Identificou-se maior graduação de dor (graus 4 e 5) na região cervical em 40% dos trabalhadores que permanecem 90,5 horas/semanais em sedestação. Ao analisar o Índice de Massa Corporal (IMC) dos trabalhadores, identificou-se que 40% das pessoas com baixo IMC (26,4) referiram intolerável dor ou desconforto na região cervical. Objetivo: O objetivo deste estudo é descrever os cuidados com a região cervical no posto de trabalho. Procedimentos Metodológicos: Estudo bibliográfico com base de dados secundários no qual foram pesquisados artigos disponíveis no Pubmed e Scielo.. Foram incluídos dois estudos escolhidos em função da temática central deste trabalho. Resultados: Ao que tange ao posto de trabalho, orienta-se o suporte para os pés, principalmente para pessoas com altura inferior 1,70m e que as cadeiras possuam regulagem de altura. Em relação aos monitores, sugere-se o uso de adaptadores para manutenção da altura do monitor e o alinhamento do centro da tela com os olhos do trabalhador. Para o posicionamento adequado da cervical é indicado que o trabalhador permaneça em extensão menor que 5 graus, flexão menor que 15 graus e rotação menor que 15 graus. Além disso, indica-se que não realize anteriorização do pescoço. Conclusão: É importante orientar os usuários a se sentarem corretamente, mantendo a cervical em uma postura neutra, que favoreça o posicionamento correto e facilite o desenvolvimento das atividades laborais.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador. Cuidados posturais. Posto de trabalho.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

**Autor(es):** Renata Antunes Aguilhera, Cássia Regina Gotler Medeiros

## INTERCÂMBIO NA MEDICINA, DESFAZENDO FRONTEIRAS

**Resumo:** Introdução: Muitos alunos beneficiam-se da oportunidade de realizar um intercâmbio, conhecer uma nova cultura, aprender um novo idioma e amadurecer. Estas são algumas das vantagens que se poderia citar. Entretanto, no curso de medicina, a possibilidade de intercâmbio é também uma maneira de construir um futuro médico mais humanizado, empático e consciente. Estes conceitos são mais facilmente adquiridos quando as vivências vão além do óbvio. O confronto com nossos limites e conceitos pode ser transformador e enriquecedor. Objetivo: Este trabalho visa a fazer um relato de experiência de um intercâmbio no curso de medicina. Procedimentos metodológicos: Foram realizados registros fotográficos das vivências, que juntamente com os registros reflexivos escritos formaram um portfólio. Resultados: Após um semestre de intercâmbio constatou-se a importância das atividades e vivências. Cada reflexão levou a um novo paradigma que, em conjunto, propiciaram um aprendizado voltado para a humanização, empatia e equidade. Conclusão: Conclui-se após este trabalho, que participar de um intercâmbio pode tornar o estudante de medicina um futuro médico melhor preparado para lidar com as diferenças entre as pessoas e adversidades da profissão. Este tipo de aprendizado dificilmente se obtém dentro da sala de aula.

**Palavras-chave:** Intercâmbio. Medicina. Humanização. Equidade.

**Instituição:** Univates.





**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

**Autor(es):** Patrícia Andrea Kaefer, Fernanda Elisa Schuster, Ana Lúcia Bender Pereira

## “ME APOSENTEI, E AGORA: QUAL A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM MINHA VIDA?”

**Resumo:** Introdução: No contexto contemporâneo, o mundo do trabalho vem se tornando uma característica do sujeito perante a sociedade, uma vez que, ser nomeado trabalhador permite a este a construção de uma biografia. Desta forma, buscou-se o entendimento de trabalho, compreendendo-o a partir de relações de produção que geram possibilidades de troca, de compartilhamento de ideias e de conhecimentos. Objetivo: Entender o mundo do trabalho a partir da perspectiva de aposentados, bem como, compreender o papel do psicólogo organizacional acerca desta questão a partir de conhecimentos abordados na disciplina de Psicologia, Trabalho e Organizações I. Procedimentos Metodológicos: Analisada a partir de cunho qualitativo a partir de entrevista aberta com três aposentados, sendo dois do sexo masculino e um do sexo feminino, na qual utilizou-se como pergunta disparadora “Me aposentei, e agora: qual a importância do trabalho em minha vida?”. Resultados: O trabalho está vinculado a uma identidade pessoal, uma vez que estamos em uma sociedade onde somos aquilo que efetivamente fazemos. Tanto que, uma das primeiras perguntas que fazemos quando conhecemos alguém é: “O que você faz?”. Evidenciado assim, que a identidade ocupacional é responsável por nossa autoimagem e autoestima, conceitos estes sentidos com a chegada da aposentadoria, uma vez que o vazio e o medo se fazem presentes quando o trabalhador, agora aposentado se desvincula de sua rotina diária. A partir do método utilizado, obtivemos o retorno de que a aposentadoria possui seus benefícios, sendo um deles a diminuição de fatores estressores. Conclusão: Pensando no modo de produção capitalista que enfatiza a produção, a aposentadoria passa a ser vista como uma morte social, uma vez que passa a valorizar apenas aqueles que produzem. Desta forma, cabe ao Psicólogo orientar e mostrar ao aposentado, que a vida sem trabalho também pode ser gratificante, em atividades que, até então, eram desconhecidas pelo sujeito, ajudando-o em um processo de reorganização.

**Palavras-chave:** Aposentadoria. Trabalho. Psicologia.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

**Autor(es):** Fabiane Aparecida Kronbauer, Ohana Majolo de Azevedo, Fábio da Silva Sampaio, Tania Micheline Miorando; Maria Elisabete Bersch

## LIBRAS EAD: UM APRENDIZADO ACESSÍVEL?

**Resumo:** Aprender uma língua que pretende a acessibilidade na comunicação das pessoas é respeitá-la na sua condição singular de cuidado. A disciplina de Língua Brasileira de Sinais, na modalidade a distância (Libras EAD), surgiu de uma demanda do Centro Universitário UNIVATES aos acadêmicos que gostariam de cursar esta disciplina na modalidade não presencial. Depois da preparação do material, desde a marca visual até os materiais de estudo e suporte técnico, em diversas reuniões no ano de 2015, em 2016A, a Univates ofereceu sua primeira edição aos graduandos. Este trabalho tem por objetivo apresentar as primeiras avaliações feitas sobre o oferecimento de Libras EAD, na Univates. Metodologicamente, a disciplina transcorreu pelo estudo do vocabulário da Língua Brasileira de Sinais e sua contextualização em breves narrativas, apresentadas em vídeo, postadas semanalmente, também com a participação em Fóruns de Discussão, apresentando e defendendo seu posicionamento em relação a um tópico de estudo, entrevista e interação com os colegas na realização das atividades. Para fortalecer a compreensão sobre a Língua de Sinais, Comunidade e Cultura Surda, foram oferecidos textos e vídeos, que também provocassem pensar sobre a língua que estava sendo aprendida. Por resultados, nas falas dos estudantes, recolhemos depoimentos que dizem da experiência com Libras EAD ter sido muito gratificante, pois o aprendizado foi constante e significativo, além de ser desafiador. A realização das atividades, que deveriam ser postadas em vídeo, possibilitava conhecer os colegas e visualizar seu aprendizado semanalmente, acompanhando a desenvoltura ao sinalizar as tarefas solicitadas. Os estudos realizados na disciplina levaram a compreender que somos marcados por particularidades e peculiaridades. Para isso precisamos estar abertos a perceber no outro que se aproxima espaços de convivência pessoal e profissional como novos “mundos” a serem conhecidos. Tecnicamente, verificou-se a efetividade do aprendizado em um curso EAD quando a implicação nos estudos vai pelo exercício e comprometimento na proposta lançada. Vários graduandos mostraram-se interessados em seguir no aprendizado da Língua de Sinais para qualificar sua intervenção profissional. Ao final, constatamos a viabilidade dos estudos de Libras, na modalidade EAD, pelo aprendizado que os estudantes apresentaram, comunicando-se em Língua de Sinais.

**Palavras-chave:** Língua Brasileira de Sinais. Educação Inclusiva. Acessibilidade. Cidadania. Educação a distância.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

**Autor(es):** Laura Gavineski Michellon, Brenda Borges Schmitt, Priscila Pavan Detoni; Cristiano Bedin da Costa; Janaína Kriger Wagner; Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

## SAJUR EM FOCO: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR A PARTIR DA FOTOGRAFIA

**Resumo:** Introdução: O presente trabalho trata-se de uma proposta de intervenção de Estágio Supervisionado Básico I, do Curso de Psicologia, do Centro Universitário UNIVATES, no Serviço de Assistência Jurídica - SAJUR, onde alunos (as) dos cursos de Psicologia e Direito realizam estágio de forma interdisciplinar nos atendimentos aos (às) clientes. O SAJUR é um laboratório de ensino, que realiza atendimento gratuito à comunidade hipossuficiente da Comarca de Lajeado, abrangendo os seguintes municípios: Lajeado, Cruzeiro do Sul, Santa Clara, Forquetinha, Progresso, Sério, Canudos do Vale e Marques de Souza. Pensando nas relações interdisciplinares e na análise institucional, realizamos no local uma intervenção chamada “SAJUR em Foco”. Objetivo: Trabalhar a integração e sensibilização entre os (as) estagiários (as) e profissionais que fazem parte do local através da fotografia. Para isso, realizamos uma dinâmica de integração na recepção dos (as) estagiários(as) do semestre 2016/B, utilizando-se da criação de fotografias relacionado ao momento de estágio no serviço, para a promoção de sentido e reflexão da prática. Procedimentos metodológicos: A metodologia de trabalho é executada em algumas etapas: no primeiro momento foi realizada um grupo para a Integração, onde os(as) estagiários(as) dividiram-se em grupos e receberam um tema relacionado à prática interdisciplinar. Após discutirem o tema, apresentaram o mesmo ao grupo. No segundo momento, uma apresentação sobre o conceito de fotografia e algumas imagens para sensibilização do olhar. Posteriormente, a criação das fotografias relacionando com o momento do estágio. Em um terceiro momento, a realização de um Grupo Focal com os (as) estagiários (as). E o último momento da intervenção, consistirá em uma exposição e troca das fotos no local. Resultados esperados: Espera-se que estagiários(as) do Direito e da Psicologia aproximam-se das demandas do estágio, e de sua prática de forma empática e reflexiva, pensando sobre o público abarcado no serviço, e sobre as demandas de Direito Civil e de Família, que envolve muito as relações afetivas. Conclusão: Concluímos que a atividade proporciona pensar a vivência do estágio a partir da fotografia, refletindo e olhando para o momento que é tão aguardado na graduação e que oportuniza uma prática interdisciplinar, a troca de experiências e conhecimentos.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Direito. Psicologia. Estágio. Fotografias.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

**Autor(es):** Letícia Petuco, Aline Michele Mucha, Gabriela Sofia Henz, Eliane Laval

## VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

**Resumo:** Introdução: Nos anos 80, um movimento chamado Reforma Psiquiátrica surgiu com o intuito de provocar alterações na sociedade, modificando a forma de cuidado dos portadores de transtornos mentais, em que antes a pessoa era isolada em hospitais psiquiátricos, passa a ser cuidada em liberdade, inserida na família e sociedade. A partir daí surgem os Centros de Atenção Profissional (Caps), que proporcionam autonomia a estas pessoas, tratamento dos transtornos e contribuem para que sejam inseridos na sociedade. Objetivo: O presente trabalho trata-se de um estudo de caso, desenvolvido durante o período de estágio no Caps Adulto, da cidade de Lajeado-RS no segundo semestre do ano de 2015. Metodologia: Trata-se de um relato de experiências realizado durante o estágio da disciplina de Saúde Mental I no ano de 2015 por acadêmicos do curso de Enfermagem da Univates no Caps Adulto, no Município de Lajeado. Resultados: Durante o estágio, várias atividades foram desenvolvidas com os usuários, como realização de oficinas terapêuticas, acolhimento, formação de vínculo, participação de espaço de convivência e análise do prontuário de um determinado usuário para coleta de dados para o estudo de caso. Conclusão: Percebeu-se que um cuidado de forma humanizada e com a participação da família gera resultados muito satisfatórios para o usuário, que tem sua autonomia incentivada. Os profissionais que atuam nos Caps possuem um olhar integral a respeito do paciente e procuram proporcionar bem-estar e qualidade de vida a este.

**Palavras-chave:** Centro de Atenção Psicossocial. Saúde mental. Acadêmicos de enfermagem.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação  
**Autor(es):** Laura Castoldi, Adriano Júnior Coelho da Silva, Graziela Gerevini de Oliveira, Lidiana Petry, Tania Micheline Miorando

## O CUIDADO INTERDISCIPLINAR FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

**Resumo:** A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures) é uma clínica-escola que tem por objetivo trabalhar em conjunto com os municípios da região e, por isso, possui convênio com três municípios do Vale do Taquari/RS: Lajeado, Estrela e Arroio do Meio, que referenciam usuários para participarem das atividades de cuidado à saúde, planejadas e desenvolvidas em parceria com os profissionais do município. Dentre as demandas atendidas, está a dificuldade de aprendizagem, a que são referenciadas crianças e adolescentes, das escolas destes municípios. Para que seja possível um olhar amplo no cuidado, os atendimentos são interdisciplinares, cujo trabalho em equipe carrega consigo um leque de benefícios, para a instituição que o promove e os profissionais que dela fazem parte, que passam a ter conhecimento da sua área de atuação e de outros saberes. **OBJETIVO:** Neste trabalho, temos por objetivo problematizar o cuidado, de forma interdisciplinar, frente às dificuldades de aprendizagem, apresentadas por crianças referenciadas pela escola à Cures. **METODOLOGIA:** Os atendimentos são semanais, realizados de forma interdisciplinar, para os quais as equipes são compostas de estagiários da Educação Física - Bacharelado, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia, Enfermagem e Psicologia. Busca-se saber referente aos espaços em que o usuário circula: a escola, a família, as pessoas com quem convive, os serviços que utiliza e quem faz parte da rede que o atende. **RESULTADOS PARCIAIS:** Percebemos que a Cures, assim como outros serviços, recebem frequentemente um grande número de crianças com dificuldade escolar. Durante os atendimentos questionamos os critérios que remetem a pensar o que seja o fracasso escolar que, contemporaneamente, aparece em altos índices, interferindo no comportamento de crianças e familiares, de todas as classes sociais. Assim, acreditamos que proporcionar um olhar que nos permite pensar o sujeito como um todo e articular os conhecimentos de forma interdisciplinar, irá auxiliar na construção de estratégias que irão beneficiar os usuários. Também permite pensar o sujeito em seus diferentes contextos, frente às demandas sociais e culturais a que está inserido e de que forma está sendo compreendido. A integralidade nos permite pensar no sujeito como um todo e não um sujeito fragmentado.

**Palavras-chave:** Cuidado. Interdisciplinaridade. Dificuldades de aprendizagem. CURES.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

**Autor(es):** Daniel Leite Gregory, Leonardo De Ross Rosa

## ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA OSTEOARTRITE

**Resumo:** A osteoartrite, doença degenerativa articular, é a forma mais prevalente de artrite perdendo somente para doenças cardiovasculares como causa de incapacidade crônica em adultos. É uma condição localizada que afeta principalmente as articulações de sustentação do corpo. Referente às causas da doença, na maioria dos casos não se pode afirmar com certeza a causa do problema, mas há indícios de que a obesidade, esforços repetitivos e atividades físicas de alto impacto podem ser fatores de risco para o acometimento da doença. Dentre os principais sintomas da osteoartrite, pode-se perceber dor articular, rigidez, limitação leve, deformidade das articulações, aumento das articulações, nódulos de Heberden e aumento ósseo (falange distal) Objetivo: verificar como a atividade física pode contribuir para a prevenção e o tratamento da osteoartrite. Procedimentos metodológicos: A metodologia do estudo se caracterizou por pesquisa bibliográfica e em sites especializados na área. Resultados: A osteoartrite não tem cura, mas sim tratamento que consiste em medidas e reabilitação física, farmacológicas e cirúrgicas. Através da reabilitação física, busca-se melhorar as estruturas de sustentação da articulação e fortalecer a musculatura. Destaca-se a importância da atividade física como fator de prevenção e tratamento da doença, com a realização de exercícios de baixo impacto e reforço muscular na região afetada, além da perda de peso, principalmente quando o problema for no joelho ou coluna, pois o fato de a pessoa perder peso, reduzirá o nível de sobrecarga sofrido por determinada articulação. Orienta-se também a realização de exercícios de reforço muscular em isometria, os quais não acometerão a região afetada, pelo fato de não ser necessária a realização de movimento para este tipo de exercício. Aconselha-se, ainda, a prática de exercícios no meio aquático, pois reforçam a musculatura sem produzir impacto significativo nas articulações. Conclusão: Acredita-se que a conscientização das pessoas visando à saúde e o bem-estar com um panorama voltado para a atividade física, seria o primeiro passo para a diminuição e prevenção de problemas relacionados com osteoartrite.

**Palavras-chave:** Doença degenerativa. Articulações. Saúde. Exercícios Físicos.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Produções relacionadas a atividades de Extensão e Pesquisa em educação na saúde

**Autor(es):** Vania Ritta Virti, Giselda Veronice Hahn

## A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

**Resumo:** Introdução: A visita domiciliar (VD) realizada pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) é uma das ações de cuidado vinculada à Estratégia de Saúde da Família. É dirigida a indivíduos e famílias inseridas em seu contexto de vida e busca promover a integralidade do cuidado, bem como fortalecer as relações de vínculo entre os usuários, profissionais e serviços que compõem a rede de serviços de saúde, tendo por base as diretrizes do Sistema Único de Saúde. Objetivo: Este estudo foi realizado com o objetivo de conhecer a percepção dos usuários de uma Estratégia de Saúde da Família do município de Lajeado/RS quanto à visita domiciliar realizada pelo ACS. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com 25 usuários pertencentes às cinco microáreas de uma Estratégia de Saúde da Família situada no referido município. Os usuários foram escolhidos aleatoriamente, mediante sorteio. Resultados: De forma geral, a VD é vista de forma positiva pelos entrevistados, especialmente quanto à manutenção da privacidade pelo ACS sobre as informações obtidas durante a mesma e ao acompanhamento das condições de saúde-doença dos usuários, sendo um reforço na prevenção de enfermidades; a VD é produtora de vínculo entre o ACS, as famílias e os serviços de saúde. Os usuários desconhecem a possibilidade do ACS realizar parcerias na execução de ações educativas e de saúde com outros setores da sociedade, bem como a possibilidade de participação do ACS como representante da comunidade no Conselho Municipal de Saúde. Percebeu-se insatisfação nas falas quanto à impossibilidade do ACS realizar ações de enfermagem, quando a unidade de saúde possui horário de funcionamento reduzido ou quando faltam médicos para atender os usuários. Conclusão: Instituir a Educação Permanente no serviço pode propiciar a reflexão sobre os nós críticos presentes no serviço que impactam no trabalho do ACS e estimular o desenvolvimento de uma formação crítica, resolutiva e emancipadora para toda equipe da unidade. Investir na formação do ACS poderá favorecer o atendimento às demandas e às expectativas dos usuários.

**Palavras-chave:** Visita Domiciliar. Agente Comunitário de Saúde. Estratégia de Saúde da Família.

**Instituição:** Univates.





**Modalidade:** Produções relacionadas a atividades de Extensão e Pesquisa em educação na saúde

**Autor(es):** Debora Nunes, Giselda Veronice Hahn

## SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM HOSPITAL GERAL

**Resumo:** Introdução: A Síndrome de Burnout é um estresse de grau elevado que se manifesta por meio de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Atinge especialmente trabalhadores da área de saúde, independente do porte do serviço. Na enfermagem, a Síndrome pode refletir-se negativamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes e na saúde do profissional. Objetivo: Este estudo avaliou a incidência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, que trabalham em um Hospital de pequeno porte, localizado no interior do Vale do Taquari/RS. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos auto respondidos: o primeiro continha a caracterização dos informantes: idade; estado civil; sexo; profissão; área de formação; tempo de formação: tempo de atuação e renda. O segundo refere-se a aplicação do Questionário sobre a Síndrome, elaborado e adaptado por Chafic Jbeili, inspirado no Maslach Burnout Inventory. Foram entrevistados onze profissionais de enfermagem. Para a análise estatística foi utilizado o software SPSS versão 23, sendo calculados a frequência absoluta (n) e relativa (%), a média e o desvio-padrão. Resultados: Os respondentes são, em sua maioria, mulheres. A idade teve maior incidência entre 20 e 30 anos. Houve predomínio de enfermeiros. A faixa salarial variou de R\$ 1.500,00 a R\$ 3.800,00, o tempo de formação variou de 8 meses a 28 anos e o tempo que os profissionais atuam na instituição foi de 3 meses a 35 anos. Aproximadamente 73% dos trabalhadores apresentaram resultados entre 21 a 40 pontos, que classifica com possibilidade de desenvolver a Síndrome. A média geral da amostra foi de 35,63, com desvio padrão de  $\pm 8,53$ . Os demais apresentam estágio inicial da mesma. De forma geral, a amostra é classificada com possibilidade de desenvolver Burnout. Conclusão: Houve incidência da Síndrome em fase inicial em alguns profissionais de enfermagem do hospital. Sugere-se discutir o tema em rodas de conversa, por meio da Educação Permanente, de modo a problematizar como a mesma surge e qual a melhor maneira de preveni-la e combatê-la no trabalho.

**Palavras-chave:** Esgotamento profissional. Enfermagem. Síndrome de Burnout.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Produções relacionadas a atividades de Extensão e Pesquisa em educação na saúde  
**Autor(es):** Adriana Possamai Valgoi, Carla Kauffmann, Luís César de Castro, Marinês Persigo Morais Rigo, Rodrigo Dall'Agnol, Luísa Scheer Ely

## REVISÃO DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DIALÍTICO

**Resumo:** Introdução: Afetando mais de 14,1 milhões de pessoas em todo mundo, o câncer é hoje uma das doenças com maior incidência na população. Por esse motivo é definido como um problema de saúde pública, com tendências de agravos, visto que estudos apontam que no ano de 2030, o câncer matará mais que as doenças cardiovasculares. Apesar das expectativas pessimistas em relação à doença e de novos estudos estarem sendo desenvolvidos nos diferentes continentes, a ciência tem registrado poucos avanços no que diz respeito ao tratamento de tal patologia, sendo as terapias convencionais, como cirurgia, radioterapia e quimioterapia, as alternativas mais comumente utilizadas para tratamento do câncer. Nesse sentido, buscando aumentar a expectativa de vida dos pacientes oncológicos, novas terapias têm ganhado força entre os pacientes, as chamadas Terapias Alternativas. Apesar de não serem inteiramente reconhecidas pela comunidade científica e pela maioria dos profissionais da saúde, as Terapias Alternativas são utilizadas desde os primórdios da história da humanidade e contempladas em estudos realizados em todo mundo, com uma variedade de pacientes oncológicos. Objetivo: Esse trabalho busca avaliar, o uso dessas terapias entre pacientes oncológicos que foram submetidos a tratamento com quimioterápicos e ou radioterápicos, bem como analisar a percepção dos pacientes em relação às terapias utilizadas e identificar possíveis lacunas existentes entre os pacientes que fazem uso das Terapias Alternativas e os profissionais da saúde. Metodologia: Estudo transversal e observacional por meio da aplicação de um questionário em forma de entrevista a pacientes oncológicos que foram submetidos a tratamento com quimioterápicos e ou radioterápicos durante o período de janeiro de 2010 a junho de 2016. Resultados esperados: Acredita-se poder auxiliar quanto ao uso correto das terapias alternativas, aumentar e melhorar a expectativa de vida dos pacientes oncológicos e, sobretudo, aproximar paciente e profissionais da saúde, no que diz respeito ao uso das Terapias Alternativas.

**Palavras-chave:** Atenção Farmacêutica. Insuficiência Renal Crônica. Problemas Relacionados aos Medicamentos. Revisão da Farmacoterapia.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Produções relacionadas a atividades de Extensão e Pesquisa em educação na saúde

**Autor(es):** Isabel Schuster Argenton, Andressa Andressa Cavalcante Paz e Silva, Helena Oliveira Ederich, Amanda Moreira de Moraes, Paola Iana Fucks da Veiga, Cássia Regina Gotler Medeiros

## CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DA UNIVATES – LIGA DA SAÚDE

**Resumo:** Introdução: A Liga da Saúde é uma Liga Acadêmica Multidisciplinar de Saúde da Família e Comunidade. Uma Liga Acadêmica é uma entidade constituída por estudantes, cujo objetivo é aprofundar temas em uma determinada área da Medicina, orientadas segundo os princípios do tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão. Objetivo: A criação da Liga da Saúde busca aprofundar o conhecimento acerca da realidade da Atenção Primária à Saúde, sob olhar reflexivo, na cidade de Lajeado. Pela ampliação do conhecimento de práticas haverá o aperfeiçoamento do trabalho em equipe e uma formação humanista e diversificada, pois, objetiva-se um caráter multidisciplinar e interdisciplinar da Liga. Procedimentos Metodológicos: Proporcionar encontros que destaquem o papel central do estudante como sujeito ativo da própria formação, podendo contribuir com ações de promoção à Saúde no contexto interativo de ensino-serviço-comunidade na Atenção Primária à Saúde. Resultados: Pelo estabelecimento de um espaço que propicie o aprimoramento da formação técnica, científica e humanística dos estudantes, a Liga da Saúde congregará acadêmicos de todos os cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS da Univates para desenvolver entre seus membros o interesse pelo estudo na área de Atenção Primária à Saúde, bem como desenvolver atividades na comunidade, junto aos usuários e promover o contato precoce dos ligantes com a estrutura da Rede de Atenção à Saúde Primária. Acontecerá a organização e a participação em cursos, palestras e outras atividades relacionadas à área, além da elaboração e apresentação de trabalhos científicos, artigos e relatos de casos clínicos. Conclusão: A Liga da Saúde configura-se como uma das formas de expandir o processo de reforma curricular, segundo as novas diretrizes nacionais, bem como humanizar o cuidado. Aprimora-se a integração entre educação e saúde e busca-se a consolidação do novo padrão de assistência à saúde oferecido pelo SUS. De fato, uma boa formação para a saúde capacita os acadêmicos para interagir com estudantes de diferentes cursos e profissões, sendo necessário, portanto, mais integração entre saberes e disciplinas, mesmo dentro de uma área.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Multidisciplinaridade. Liga Acadêmica. Saúde da Família e Comunidade.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Produções relacionadas a atividades de Extensão e Pesquisa em educação na saúde

**Autor(es):** Carolina Assmann, Betina Hillesheim

## A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO RIO GRANDE DO SUL E A IMPRENSA: CONEXÕES ENTRE LOUCURA, BIOPOLÍTICA E EDUCAÇÃO

**Resumo:** Introdução: O presente estudo integra a pesquisa que está sendo desenvolvida no Mestrado em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc, cujo enfoque concentra-se na análise dos efeitos pedagógicos da Reforma Psiquiátrica no Rio Grande do Sul, instituída e regulamentada na forma da Lei 9.716 em 1992. Objetivo: Nesse sentido, tomando a Reforma Psiquiátrica como um processo de mudanças e rearticulações nas práticas e políticas de controle, gestão e tratamento da “loucura”, que tem como período germinativo o final dos anos 1970 e início dos anos 1980 no país, objetiva-se, aqui, é analisar a relação entre essas mudanças e a produção de uma nova discursividade e um novo saber sobre a “loucura” no Estado. Considerações teóricas/metodológicas: Para o presente estudo, foram selecionadas algumas reportagens publicadas no decorrer dos anos 1990 a 2000 nos jornais Zero Hora e Correio do Povo, que anunciam as mudanças e reestruturações que o Hospital Psiquiátrico São Pedro atravessa nesse período que precede e perpassa a aprovação da lei de Reforma Psiquiátrica no Estado, visando a adequar-se às demandas por uma política integrada e mais humanizada em saúde mental. Assim, levando em consideração o papel fundamental que possui a mídia nos processos de constituição e subjetivação dos sujeitos, lança-se mão das narrativas jornalísticas como corpus discursivo de análise, a fim de compreender e problematizar os efeitos pedagógicos normalizadores desses novos arranjos discursivos sobre a “loucura”, produzidos e postos em circulação em finais do século XX no Estado, pelo viés dos estudos foucaultianos. Considerações finais: A análise dos enunciados presentes nas reportagens apontam não apenas para o processo de reestruturação e ressignificação que perpassa a instituição psiquiátrica, mas também para a produção de novas formas de conceber e significar a “loucura” e os “loucos” dentro de um novo arranjo biopolítico de controle e regulação, que independe do dispositivo disciplinar do hospício para ser exercido. Isto é, analisa-se os aspectos pedagógicos da Reforma Psiquiátrica na medida em que a mesma não apenas institui e legitima novas estratégias de controle, cuidado e gestão da “loucura” em liberdade no Estado, mas também incita e produz novos regimes de verdade e um novo saber sobre a mesma.

**Palavras-chave:** Reforma Psiquiátrica. Imprensa. Educação. Biopolítica.

**Instituição:** Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc.

**Financiador:** Capes.



**Modalidade:** Produções relacionadas a atividades de Extensão e Pesquisa em educação na saúde

**Autor(es):** Julia Veiga dos Santos, Jaqueline Maria Conrad, Suzana Feldens Schwertner

## DESCOBRINDO A PESQUISA: APROXIMAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

**Resumo:** Introdução: As aproximações entre universidade e escola parecem cada vez mais necessárias na atualidade. Um dos modos de realizar este encontro pode ser proposto por meio da pesquisa. No projeto “A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz de estudantes concluintes de Ensino Médio e Fundamental” (CNPq/MCTI 14/2014), busca-se a participação de jovens estudantes com o objetivo de pensar sobre a escola contemporânea. Esta pode ser uma das maneiras de estreitar os vínculos entre ambos espaços educativos. Outra forma de buscar a aproximação acontece por meio de bolsas de Iniciação Científica de graduação e de Ensino Médio, que proporcionam aos estudantes a participação em atividades de pesquisa na universidade. Objetivo: Relatar a experiência de duas bolsistas de Iniciação Científica acerca de suas participações em um projeto de pesquisa e os efeitos desta participação na aproximação entre universidade e escola. Procedimentos Metodológicos: A bolsista de graduação realiza suas atividades durante um ano e a bolsista de Ensino Médio participa do projeto há dois meses, com cargas horárias de 30 horas e 8 horas de atividades, respectivamente. Os registros foram realizados por meio de diário de campo, atualizado semanalmente pelas bolsistas. Resultados: A participação em pesquisa proporciona espaços de estudos teóricos e metodológicos, discussão em grupos com estudantes de pós-graduação, bem como atividades de campo que, no caso desta investigação, incluem entrada na escola e realização de grupos focais com estudantes. Além disso, momentos de devolução nas escolas, com professores e gestão, também fazem parte das atividades. Destaca-se a contribuição recíproca entre Ensino Superior e Escola Básica. Da bolsista de Ensino Médio, trazendo para a discussão suas próprias vivências dentro do espaço da escola para a universidade. Para a bolsista de graduação, trata-se de entrar na escola como pesquisadora e conhecer as peculiaridades da investigação com jovens, a espontaneidade e o desejo de falar sobre a escola. Conclusão: Ao final, ressalta-se a importância da pesquisa na formação dos estudantes de modo que se torne possível a ampliação dos conhecimentos, incentivando o senso crítico e a reflexão, possibilitando o encontro entre universidade e escola.

**Palavras-chave:** Escola Básica. Universidade. Pesquisa. Iniciação Científica.

**Instituição:** Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo. Univates.

**Financiador:** CNPq, Fapergs, Univates.



**Modalidade:** Produções relacionadas a atividades de Extensão e Pesquisa em Educação na Saúde

**Autor(es):** Leticia Da Silva De Nardin, Magali T. Quevedo Grave

## AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇA COM SUSPEITA DE SÍNDROME DE LESCH NYHAN

**Resumo:** Introdução: A síndrome de Lesch Nyhan (SLN) é uma doença caracterizada pela deficiência da enzima hipoxantina fosforibosiltransferase (HGPRT) que pode ser detectada em muitos tecidos, mais comumente em eritrócitos ou fibroblastos. Pessoas afetadas pela SLN apresentam coreoatetose, retardo mental e automutilação, e demonstraram estar associadas a uma anomalia metabólica na biossíntese de purinas (adenina e guanina). Objetivo: Descrever a avaliação do desenvolvimento psicomotor de uma criança com diagnóstico de SLN, ocorrida na disciplina de fisioterapia neurológica I, do curso de fisioterapia da Univates. Procedimentos metodológicos: Considerando as habilidades motoras, afetivas, cognitivas e de linguagem esperadas para as diferentes faixas etárias de crianças que não apresentam doenças que interfiram no desenvolvimento e que foram descritas por autores que estudam o desenvolvimento infantil, avaliou-se o desenvolvimento de LM, com 1 ano e 9 meses, do sexo masculino e SLN. Resultados: Na avaliação foi possível constatar que LM possui tônus muscular flutuante, movimentos involuntários e de torção de extremidades nos membros superiores e inferiores, caracterizando atetose, por lesão do sistema encefálico extrapiramidal. LM não apresenta controle cefálico, não segura objetos de forma voluntária e tem dificuldades em estabelecer vínculo afetivo. Fixa e acompanha objetos com o olhar, atende a estímulos auditivos e seu desenvolvimento psicomotor é compatível com uma criança de primeiro trimestre. A partir da avaliação é possível estabelecer um objetivo funcional para os atendimentos fisioterapêuticos que ocorrerão no decorrer de 17 encontros, bem como, elaborar o plano terapêutico, cujo objetivo é melhorar a condição psicomotora da criança e orientar a família no sentido de favorecer atividades funcionais no dia a dia, no seu contexto familiar. Conclusão: A experiência da avaliação de crianças que apresentam distúrbios neuromotores, a partir de disciplinas práticas, onde há a interação sistemática com crianças que apresentam distúrbios neuromotores decorrentes de doenças do sistema nervoso, é de fundamental importância na aprendizagem de acadêmicos do curso de fisioterapia e, também, auxiliam seus familiares e cuidadores nas atividades de rotina, como alimentação, troca de fraldas, banho, dentre outras.

**Palavras-chave:** Avaliação. Desenvolvimento infantil. Fisioterapia.

**Instituição:** Univates.

**Financiador:** Univates.



**Modalidade:** Produções relacionadas a atividades de Extensão e Pesquisa em educação na saúde

**Autor(es):** Fernanda Signor da Silva, Silvane Fensterseifer Isse

## PRÁTICAS CORPORAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PRISIONAL: A INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Resumo:** Introdução: Os estabelecimentos penitenciários são definidos como espaços utilizados pela Justiça com a finalidade de abrigar pessoas presas, seja provisoriamente, submetidas às medidas de segurança, ou, ainda, condenadas para cumprimento da pena (BRASIL, 2011). A prática esportiva nos estabelecimentos prisionais é amparada pelo artigo 83 da Lei Federal nº 7.210, de 11 de junho de 1984, denominado lei de Execução Penal. As Regras Mínimas para o Tratamento de Prisioneiros, adotadas pelo 1º Congresso das Nações Unidas sobre Prevenção do Crime e Tratamento de Delinquentes, aprovadas pelo Conselho Econômico e Social da ONU aditada pela resolução 2076 (LXII) de 13 de maio de 1977, recomendam a prática de exercícios físicos nos seguintes termos: o preso que não trabalhar ao ar livre deverá ter, se o tempo permitir, pelo menos uma hora por dia para fazer exercícios apropriados ao ar livre; os presos jovens e outros, cuja idade e condição física o permitam, receberão durante o período reservado ao exercício uma educação física e recreativa; para este fim, serão colocados à disposição dos presos espaço, instalações e equipamentos necessários. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo analisar a intervenção do profissional de Educação Física em uma instituição prisional, através da inserção de práticas corporais que contribuam para uma melhora no bem-estar dos detentos e para sua reinserção na sociedade. Procedimentos metodológicos: A pesquisa foi realizada em uma penitenciária de um município do interior do Rio Grande do Sul. Participaram do estudo 20 detentos, dos regimes fechado e semiaberto. Trata-se de uma pesquisa-ação. Foram realizadas sete intervenções, que se deram através de práticas corporais, como: treinamento funcional, futebol e Rugby. A coleta de informações deu-se por observações e registros em diário de campo. Resultados: O estudo evidenciou que a inclusão de práticas corporais na rotina dos detentos contribui para a fortalecimento das relações e vínculos entre eles. O profissional de Educação Física, nesse sentido, é alguém que intervém por meio da escuta, do acolhimento e da oferta de experiências de movimento. Foi possível perceber que este profissional é muito bem aceito pelos detentos participantes do estudo.

**Palavras-chave:** Educação Física. Instituição Prisional. Práticas Corporais.

**Instituição:** Univates.





**Modalidade:** Produções relacionadas a atividades de Extensão e Pesquisa em educação na saúde

**Autor(es):** Carla Heloisa Schwarzer, Michele Dametto Rui, Suzana Feldens Schwertner

## ENCONTROS POR MEIO DO CINEMA: PROJEÇÕES EM INTERDISCIPLINARIDADE

**Resumo:** Introdução: A atividade de extensão “Projeções de Psicologia: Cinema em foco” é organizada por duas estudantes e uma professora do curso de Psicologia da Univates. Objetivos: reunir estudantes, docentes e comunidade para assistir a filmes escolhidos (englobando diversos temas e nacionalidades), estreitar os laços entre professor e estudante, e proporcionar um espaço não-formal de aprendizagem por meio de trocas de conhecimentos e experiências entre os participantes. Procedimentos metodológicos: A primeira edição ocorreu no segundo semestre de 2015, em encontros mensais, aos sábados à tarde, com a proposta de assistir a um filme previamente selecionado e posterior debate. Em cada encontro, com três horas de duração, selecionou-se um professor do curso de Psicologia e este, por sua vez, convidou um estudante. Estes mediadores responsabilizaram-se por assistir ao filme previamente e apresentar questões disparadoras aos participantes, enriquecendo e instigando o debate entre todos, além de contribuir para um espaço de aprendizagem coletivo. A segunda edição, ocorrida no primeiro semestre de 2016, intentou-se para atingir um público maior, convidando docentes de outros cursos para construir um saber interdisciplinar através do cinema. Neste momento, o curso de Direito participou com a discussão sobre o tema “Eutanásia” (no filme espanhol *Mar Adentro*); o curso de Letras apresentou os “encontros literários como produtores de conhecimento” (por meio do francês *Minhas tardes com Marguerite*); Medicina e Psicologia foram os cursos responsáveis por debater a “Reforma Psiquiátrica” (através da produção italiana *Dá para fazer*); Publicidade e Propaganda aprofundou os conhecimentos do público no gênero documentário discutindo a “singularidade de cada um” (com o documentário brasileiro *Edifício Master*) e, por fim, novamente a Psicologia conversou sobre “o cuidado de si como o cuidado do outro” (na produção francesa *O fabuloso destino de Amélie Poulain*). Resultados: No final da primeira edição enviou-se um formulário de avaliação da atividade aos participantes e mediadores. Avaliou-se o evento como excelente, com encontros enriquecedores, convocando à reflexão. Conclusão: percebeu-se a aproximação afetiva entre os participantes, o espaço acolhedor e a desconstrução dos processos de ensino e aprendizagem, entendendo o cinema como dispositivo.

**Palavras-chave:** Psicologia. Cinema. Debate. Aprendizagem. Espaço não-formal.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Produções relacionadas a atividades de Extensão e Pesquisa em Educação na Saúde

**Autor(es):** Bruna Schlabitzi Battisti, Geovani André Petter, Jéssica Luana Dornelles da Costa, Carlos Leandro Tiggemann

## AVALIAÇÃO DO RISCO À SAÚDE EM HOMENS POR MEIO DE DIFERENTES PROTOCOLOS ANTROPOMÉTRICOS

**Resumo:** Introdução: O excesso de peso e a obesidade são influenciados por muitos fatores, sendo a obesidade considerada um problema de saúde pública e o quinto maior fator de morte no mundo. Uma estratégia fundamental para o controle da obesidade é o cuidado em relação aos hábitos alimentares e a prática orientada de atividade física. Objetivo: Avaliar o risco à saúde em homens por meio de diferentes protocolos antropométricos. Procedimentos metodológicos: O estudo caracterizou-se como de corte transversal, quantitativo e descritivo. A amostra foi composta por 31 homens fisicamente ativos, voluntários, com idade entre 35 e 50 anos, da cidade de Estrela (RS). Foram aferidas treze medidas antropométricas para contemplar os dez protocolos utilizados, sendo utilizadas as equações e os pontos de cortes correspondentes para avaliar o nível de obesidade. A comparação entre as proporções foi realizada pelo teste Qui-quadrado. Resultados: Obteve-se uma grande variação na classificação de risco à saúde dos sujeitos entre os protocolos (entre 3,2 e 64,5%), sendo os protocolos de índice de massa corporal, perímetro da cintura e os percentuais de gorduras estimados pelas equações de Faulkner (1968), Pollock et al. (1976) e Pollock et al. (1980) os que discriminaram significativamente ( $p < 0,05$ ) menor quantidade de sujeitos (entre 3,2 e 32,3%), quando comparado aos protocolos de razão cintura/estatura, razão cintura/quadril, percentual de gordura de McArdle, Katch e Katch (1981), Petrosky (1995) e Sloan (1967) (entre 38,7 e 64,5%) ( $p < 0,05$ ). Conclusão: Observa-se que existe uma variabilidade grande entre os protocolos disponíveis para classificação de risco à saúde em homens. Apesar dos protocolos seguirem os aspectos de sexo e faixa etária, não foram observados outros fatores, como a etnia, sendo, assim, sensato realizar mais que um protocolo de avaliação.

**Palavras-chave:** Obesidade. Protocolo de avaliação. Antropometria.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Produções relacionadas a atividades de Extensão e Pesquisa em educação na saúde

**Autor(es):** Jaqueline Miotto Guarnieri, Jessica Somensi Comin, Liliane Postal Waihrich, Robert Robert Filipe dos Passos

## PET-SAÚDE/GRADUASUS: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS

**Resumo:** Introdução: Pretendemos aqui apresentar as atividades desenvolvidas na Secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo pelo Programa de Educação pelo Trabalho PET-Saúde/GraduaSUS. O programa vem ao encontro da necessidade de integração intersetorial entre Ensino-Serviço-Comunidade e proporciona vivências práticas no âmbito do Sistema Único de Saúde. Objetivo: Inserir estudantes no cotidiano da rede pública de saúde, incentivar o protagonismo acadêmico e fortalecer a formação interprofissional, além promover a humanização das práticas em saúde. Metodologia: O programa iniciou em maio de 2016 e desde então diversas atividades foram e estão sendo desenvolvidas, como a participação no Fórum de Reorientação na Formação Profissional em Saúde, reuniões com a equipe do Núcleo de Saúde Mental da SMS e com o grupo de Psicologia do Pet-Saúde, organização da edição de inverno do Ver-SUS, elaboração de projetos de pesquisa, e encontros de formação. Além dessas atividades, desde o início estamos acompanhando o trabalho da psicóloga/preceptora no âmbito das internações compulsórias e com isso tentando compreender como funciona o processo de gestão, bem como as relações que se estabelecem entre os diferentes níveis de serviço oferecidos na rede pública de saúde. Resultados: As atividades desenvolvidas pelo PET-Saúde/GraduaSUS, estão possibilitando o crescimento tanto intelectual, quanto profissional, de todos envolvidos e também, o desenvolvimento de competências para atuarmos na rede pública visando um cuidado integral e humano. Conclusão: Diante de toda a complexidade das relações que se estabelecem entre os serviços do SUS, experiências como as oportunizadas pelo Pet-Gradua/SUS são fundamentais. Destacamos esta importância tanto para o ensino, pois permite a apropriação sobre temas emergentes que ainda não perpassam a formação do psicólogo, quanto ao serviço, para que este reflita suas práticas, buscando construir outros sentidos possíveis para as mesmas.

**Palavras-chave:** Atenção Básica. Saúde Pública. Protagonismo Acadêmico. Competências.

**Instituição:** Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Passo Fundo (UPF), Secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo.

**Financiador:** Universidade de Passo Fundo (UPF).



**Modalidade:** Produções relacionadas a atividades de Extensão e Pesquisa em educação na saúde

**Autor(es):** Morgana Salvadori, Giselda Veronice Hahn

## CONFIDENCIALIDADE NO CUIDADO À PESSOA COM HIV/AIDS

**Resumo:** Introdução: O surgimento da Aids e a sua rápida disseminação abalou o mundo, bem como a nossa capacidade de lidar com uma doença que até então era uma incógnita. O diagnóstico da contaminação pelo vírus HIV é um marco na vida do ser humano. Para ele, o sigilo em relação à doença é uma forma de resguardar-se do estigma, do preconceito e da discriminação. Objetivo: O presente estudo objetivou identificar como tem sido abordada a confidencialidade envolvendo a pessoa com HIV/Aids durante o cuidado ofertado por profissionais da saúde, a partir da seguinte questão norteadora: de que forma os autores têm abordado a confidencialidade envolvendo a pessoa com HIV/Aids em publicações científicas nacionais e internacionais? Procedimentos Metodológicos: Foi realizada Revisão Integrativa de 19 publicações científicas nacionais e internacionais, datadas entre 2010 e 2015, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, provenientes das bases de dados latino-americanas LILACS e SCIELO. Resultados: A partir da análise das publicações, verificou-se que estigma, preconceito e discriminação são fatores determinantes na condução do processo saúde-doença, uma vez que permeiam a vida de todas as gerações de pessoas com HIV/Aids, que vivem constantemente com medo de serem descobertas. A discriminação se faz presente entre os profissionais da área da saúde, e a confidencialidade gera confiança, bem como romper com o sigilo leva a pessoa a abandonar o tratamento e o serviço de saúde. A busca por respostas no que concerne ao cuidado envolvendo a pessoa com HIV/Aids acaba por gerar ainda mais questionamentos e dilemas. Conclusão: Cada pessoa e cada situação é ímpar. A legislação e os Conselhos de Saúde norteiam a atuação dos profissionais diante da assistência a este usuário; porém, as lacunas deste cuidar abrem-se cada vez mais, ao invés de se fechar. Surge, assim, o seguinte impasse: Quais os limites do sigilo e da confidencialidade? Preservar a privacidade e a confidencialidade da pessoa com HIV/Aids representa um desafio na era da informação; contudo, é nosso dever como profissionais da saúde - não porque o Código de Ética prevê, não porque fizemos um juramento, mas porque escolhemos cuidar de seres humanos, e não de um vírus.

**Palavras-chave:** HIV. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. Confidencialidade. Bioética. Ética Profissional.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Produções relacionadas a atividades de Extensão e Pesquisa em educação na saúde

**Autor(es):** Jessica Somensi Comin Somensi Comin, Camila Ferraz Bortolini, Jaqueline Miotto Guarnieri, Robert Filipe Dos Passos

## VER-SUS: DESAFIOS DE CONSTRUÇÃO DA VIVÊNCIA

**Resumo:** Introdução: Iremos relatar a experiência no Programa de Educação pelo Trabalho PET-Saúde/GraduaSUS, do Ministério da Saúde, executado em parceria entre a Universidade de Passo Fundo e a Secretaria Municipal da Saúde de Passo Fundo - SMS. O programa tem como fio condutor a integração intersetorial entre Ensino-Serviço-Comunidade, considerando a realidade do SUS como elemento central de processos de aprendizagem. Explicitaremos a organização e realização das Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS), que contou com a parceria do Coletivo pela Saúde NOSSUS. Objetivo: Organizar e realizar uma vivência que possibilite uma aproximação à realidade do SUS, que promova conversas sobre o trabalho interprofissional e que construa um olhar mais humanizado e integrador de cuidado. Metodologia: Durante 30 dias foram realizadas as seguintes atividades: divulgação do edital, construção do cronograma de atividades da vivência, organização logística e pactuação com os equipamentos a serem visitados, seleção dos versusianos, acolhimento dos mesmos, convite para parceiros que pudessem contribuir nos debates etc. Resultados: Neste processo, encontramos inúmeras dificuldades, tivemos de lidar com incertezas, angústias, inseguranças, enfim, todos os desafios que a construção de um grupo guarda em si. A vivência se iniciou, os participantes chegaram repletos de expectativas, com muita vontade de aprender, com muitos saberes a serem compartilhados e acima de tudo, com disposição para viver intensamente a imersão. Os 10 dias de VER-SUS transcorreram conforme o esperado: medos, curiosidades, brigas, choros, discussões, construção de amizades, de cumplicidade e sensibilidades. A vivência aconteceu, portanto, como deve acontecer, de forma intensa e inesquecível. Conclusão: Diante do exposto, conclui-se que a experiência da comissão organizadora de um VER-SUS promove, por ela mesma, um aprendizado significativo e desafios intensos para os organizadores. Participar do VER-SUS, de “dentro” ou de “fora” dele, é apostar na Educação Permanente em Saúde como dispositivo de mudanças no SUS. É apostar no SUS.

**Palavras-chave:** Educação Permanente. Interdisciplinaridade. Intersetorialidade. Saúde Pública.

**Instituição:** Universidade De Passo Fundo - UPF.



**Modalidade:** Produções relacionadas a atividades de Extensão e Pesquisa em educação na saúde

**Autor(es):** Luciana Kopittke, Carla Kauffmann, Luísa Scheer Ely Martines, Taila Francieli da Silva, Bianca de Souza, Marinês Pérsigo Morais Rigo, Ana Luísa Freitag, Morgana Salvatori, Cássia Regina Gotler Cássia Regina Gotler Medeiros, Magali T. Quevedo Grave, Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha, Gisele Dhein, Maurício Fernando Nunes Teixeira, Lydia Christmann Espindola Koetz, Marilucia Vieira dos Santos, Luís César Luís C. Castro

## EFETIVIDADE DE GRUPOS DE GESTÃO AUTÔNOMA DO MEDICAMENTO PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO, AUTOMONITORAMENTO E ADEÇÃO TERAPÊUTICA DE INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

**Resumo:** Introdução: O aumento das complexidades das doenças crônicas tem exigido uma nova estruturação no trabalho das equipes de Atenção Primária no cenário da saúde atual, com equipes multidisciplinares, atuando de forma coordenada, preparadas para orientar e apoiar as pessoas a lidar com suas condições e a responder às agudizações desses processos. A dificuldade do manejo destas doenças está relacionada à falta de adesão, sendo grande significado atribuído às crenças e a experiência da doença e seu tratamento, à depressão, ao grau de instrução e ao conhecimento sobre a saúde, à motivação do paciente e às comorbidades. Objetivos: Este projeto visa avaliar a efetividade de Grupos para Gestão Autônoma do Medicamento em usuários da Rede de Atenção Primária à Saúde, diagnosticados com Hipertensão Arterial Sistêmica, para o empoderamento do usuário de medicamentos na promoção do autocuidado. Procedimentos Metodológicos: O estudo tem caráter qualitativo e quantitativo de pesquisa-ação e ensaio clínico randomizado por meio da realização de grupo com usuários dos serviços da Farmácia-Escola, utilizando a metodologia do Gerenciamento Autônomo da Medicação adaptado por pesquisadores do Núcleo de Pesquisa em Assistência Farmacêutica e do Grupo de Estudos em Desenvolvimento de Sistemas de Saúde. Serão aplicados questionários com Escala de Empoderamento antes e depois da realização dos grupos, bem como aferição de pressão arterial. Os dados qualitativos serão ordenados por categorias de análise através da técnica de Análise de Conteúdo. Os dados quantitativos serão analisados através de Análise Descritiva, teste de análise de variância e teste de comparação múltipla para comparar os desfechos entre os diferentes grupos constituídos. A título de validação metodológica e do instrumento, foi executado estudo piloto com grupo de 11 participantes. Resultados: O estudo piloto resultou em validação da estratégia metodológica e do instrumento. Na sequência das atividades, estão sendo realizadas as seleções dos usuários dos serviços da Farmácia-Escola e constituídos os grupos de Gerenciamento Autônomo da Medicação. Conclusão: Pretendemos obter dados que permitam a avaliação da efetividade da inserção desta tecnologia na Atenção Primária à Saúde para melhor controle do Diabetes e Hipertensão Arterial qualificando o acompanhamento do processo de saúde/doença/intervenção de modo singular.

**Palavras-chave:** Adesão Terapêutica. Uso Racional de Medicamentos. Gerenciamento Autônomo da Medicação.

**Instituição:** Grupo Hospitalar Conceição, Univates.

**Financiador:** Univates, Ministério da Saúde.





**Modalidade:** Produções relacionadas a atividades de Extensão e Pesquisa em educação na saúde

**Autor(es):** Andressa Vian Federissi, Regina Pereira Jungles, Marilucia Vieira dos Santos

## UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVATES E A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: JUNTOS ATUANDO PARA A SAÚDE DA COMUNIDADE

**Resumo:** Introdução: O projeto de extensão “Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no bairro Santo Antônio - Lajeado/RS”, mais conhecido como Projeto Interdisciplinar (PI), objetiva a formação acadêmica diferenciada e busca enfatizar a integralidade da atenção em saúde. Para alcançar estes dois propósitos, o projeto conta com uma estreita relação com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro Santo Antônio. Objetivo: Descrever o processo de interação entre a ESF do bairro Santo Antônio e o Projeto Interdisciplinar na promoção do cuidado integral às famílias atendidas. Procedimentos Metodológicos: Para o planejamento e discussão dos casos clínicos das famílias atendidas são realizadas rodas de conversas com as equipes do PI e os profissionais envolvidos na ESF. Dentre estes últimos tem-se uma estreita relação com a enfermeira chefe, assistente social e agentes comunitárias de saúde, contudo o projeto também conta com a colaboração dos demais integrantes sempre que necessário. Além disso, são realizadas oficinas com objetivo de qualificar as ações interdisciplinares de cuidado em saúde. Outra atuação é a presença de alguns membros do PI nas reuniões de rotina realizadas pela ESF, para melhor entendimento e discussão dos casos que estão sendo atendidos em parceria. A frequência e a duração destes encontros entre ESF e PI depende das necessidades de cuidado momentâneas de cada família atendida, mas geralmente são em torno de cinco por semestre. Além da conversa presencial, a comunicação ocorre via e-mail, o que também facilita e agiliza as resoluções de muitas questões. Resultados e Conclusão: No âmbito da saúde pública, mais precisamente no que diz respeito à atenção básica, a equipe da ESF é a referência dos usuários da comunidade que esta abrange. O serviço visa a reorientar as práticas profissionais na lógica da promoção de saúde, reabilitação e prevenção de doenças, enfim, na promoção da qualidade de vida da população. O projeto, por realizar também ações desta natureza, auxilia a equipe da ESF a prestar o atendimento à comunidade. Por fim, por meio deste trabalho articulado, é possível pensar em estratégias e planejar atividades para melhor suprir as demandas da comunidade atendida.

**Palavras-chave:** Estratégia de saúde da família. Extensão universitária. Saúde comunitária.

**Instituição:** Univates.



# RESUMOS EXPANDIDOS





**Modalidade:** Produções relacionadas a atividades de Extensão e Pesquisa em educação na saúde

**Autor(es):** Jaqueline Maria Conrad, Suzana Feldens Schwertner

## O QUE DIZEM OS ESTUDANTES CONCLUINTE SOBRE AS FUNÇÕES DA ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE?

**Resumo:** Introdução: Este trabalho partiu do projeto de pesquisa “A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz de estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental” (CNPq/UNIVERSAL 14/2014), vinculado ao Mestrado em Ensino do Centro Universitário UNIVATES. Tendo como aporte teórico autores pós-estruturalistas em Educação, tais como Foucault (2015; 2002), Aquino (2000), Sibilia (2012), Masschlein e Simons (2014), busca-se propor um espaço de escuta e produção dos estudantes, em meio a uma escola contemporânea que tem sido chamada a cumprir diferentes papéis hoje. Discute-se com os alunos concluintes do Ensino Médio e Ensino Fundamental as funções da escola na atualidade. Objetivos: Fala-se muito sobre a escola contemporânea: a falta de interesse dos jovens estudantes, as modificações nas propostas pedagógicas, a desvalorização dos professores, o uso da tecnologia em sala de aula. São muitos os que querem opinar sobre a escola: mídia, administradores, comunidade, professores, coordenação, direção, famílias. Mas o que temos percebido é que são poucos os que proporcionam lugar para a voz dos estudantes; são ainda mais escassos aqueles que perguntam para eles o que pensam da escola, o que gostariam que fosse diferente, ou ainda, que proporcionem espaços de escuta e troca entre os estudantes dentro da escola. A partir disso, esse trabalho buscar discutir os efeitos da ampliação de espaços para discutir o lugar ocupado pelos jovens estudantes na escola, bem como problematizar como se exercita um espaço de escuta e de produção pelos estudantes. Procedimentos Metodológicos: A pesquisa é de cunho qualitativo, por meio das técnicas de grupo focal (BAUER; GASKELL, 2015) e *photo elicitation* (BANKS, 2001). Durante quatro encontros realizados na escola, os estudantes se reúnem com a equipe de pesquisa para conversar e registrar em fotografias as funções da escola hoje. O grupo focal permite uma discussão coletiva sobre um tema, previamente selecionado pelos pesquisadores, de acordo com as diferentes ideias e opiniões dos participantes. A *photo elicitation*, por sua vez, é uma técnica de discussão coletiva de imagens que, no caso deste trabalho, acontece após a produção de fotografias pelos participantes. Em um dos encontros, eles são instigados a fotografar uma cena que remeta às funções da escola na contemporaneidade – tal imagem deve vir acompanhada de uma legenda, criada pelo próprio autor da foto. Após, elas são compiladas em um único arquivo e os estudantes assistem coletivamente a todas as fotografias produzidas e discutem sobre os cenários, ângulos, elementos e detalhes que compõem as cenas. E, ainda, provocam-se entre si, questionando o que o colega pensou quando produziu aquela fotografia ou o porquê da escolha de determinada legenda. Foram realizados quatro encontros com cada uma das turmas participantes, duas de nono ano do Ensino Fundamental e duas de Terceiro ano do Ensino Médio, com o total de 47 estudantes voluntários no ano de 2016. Os grupos, que foram coordenados por dois participantes da pesquisa, aconteceram no espaço da escola, com duração média de uma hora, os encontros foram gravados e posteriormente transcritos na íntegra. Conforme os procedimentos éticos de pesquisa, os estudantes foram informados sobre as etapas da pesquisa, bem como sobre o sigilo e o anonimato: um Termo de Consentimento



Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado aos estudantes e assinado pelos responsáveis. O tratamento dos dados é realizado por meio da análise de discurso foucaultiana (2002), que articula as relações poder-saber-verdade em meio a condições de emergência possíveis: o que se permite dizer sobre a escola hoje? Como os estudantes apresentam a instituição escolar por meio de seus discursos? Não se pretende levantar “discursos verdadeiros” sobre a escola e seus estudantes; intenta-se, com esta análise, identificar possibilidades enunciativas acerca do que os alunos entendem como as funções desta escola que hoje vivem e experimentam. Resultados: Ressalta-se o entusiasmo dos estudantes em todo o processo de investigação da pesquisa, demonstrando interesse e motivação em participar dos encontros. Nos discursos e imagens, os estudantes destacaram a valorização das relações interpessoais dentro da escola, o relacionamento entre os colegas e, principalmente, o relacionamento com os professores, sendo considerado esse como um fator importante para a aprendizagem. Sobre o uso da tecnologia nas salas de aula, ainda que seja considerada importante hoje em dia, eles ressaltam que a mesma não substitui o contato humano e necessário entre professores e estudantes: o “olho no olho” é muito valorizado pelos jovens no processo de ensino e aprendizagem. Os estudantes atribuem à escola o papel de desenvolver as habilidades dos alunos, proporcionar diferentes experiências com as artes, como música, teatro, dança. Destacam, ainda, o papel da família, dizendo que esta precisa estar em sintonia com a escola para pensar o estudante. As fotografias destacam espaços mais tradicionais da escola, como as salas de aula e biblioteca, mas também outros relacionadas ao lazer, como o pátio da escola, lugar de convivência dos estudantes, apresentando-os como locais importantes de socialização. Os estudantes referem que a escola possui um papel de importância no processo de aprendizagem deles, mas, além disso, dizem ser ela a responsável pelo desenvolvimento do autoconhecimento. Os concluintes do terceiro ano destacaram o momento em que se encontram: decisões e incertezas quanto ao futuro, escolha do curso e da própria profissão. Por meio da análise das fotografias e dos grupos focais, procuramos ouvir o que os estudantes falam a respeito da escola e os sentidos que ela possui em suas vidas. Os alunos ressaltam que as escolas não proporcionam espaços que possibilitam falar e discutir sobre o que pensam sobre a escola e, ainda, enfatizaram a importância desses momentos dos encontros, de expor suas ideias, discordar ou contribuir com o pensa o colega. Destacam que, muitas vezes, decisões são tomadas a respeito dos estudantes sem que se escute os próprios alunos. Nos encontros, percebemos a necessidade que eles sentem de falar e de serem ouvidos; nas discussões dos grupos focais eles expõem suas ideias, questionam e discordam dos colegas e, até mesmo, mudam sua forma de pensar sobre a escola e sobre sua postura como estudantes. Dizem ser possível perceber mudanças neles mesmos, após falarem sobre aquilo que pensam, sentem e também ouvem dos colegas. Os estudantes ainda relataram que após a participação nos encontros passaram a observar mais as próprias atitudes e os papéis desempenhados, refletindo em mudanças dentro da sala de aula. Conclusão: Compreendendo a importância da escola na vida dos jovens estudantes contemporâneos, destaca-se a necessidade da instituição escolar proporcionar momentos de conversa e discussão com os alunos, possibilitando, a partir disso, que ampliem suas formas de pensar. A pesquisa segue em andamento, buscando contribuir e ampliar a discussão sobre as funções da escola básica na atualidade, por meio do exercício de escuta e produção de jovens estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental.



**REFERÊNCIAS:**

- AQUINO, Júlio G. Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e os seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.
- BANKS, Marcos. Visual methods in social research. London: Sage, 2001.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2015.
- FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- MASSCHLEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.



**Modalidade:** Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

**Autor(es):** Claudimara Prado, Augusto César Faleiro, Priscila Pavan Detoni, Katia Mottin Tedeschi

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO ESPAÇO CONVIVER

**Resumo:** Quem sabe: Esta proposta de intervenção no Estágio Básico Supervisionado de Psicologia na Clínica Universitária Regional em Educação e Saúde (Cures) consiste na contação de histórias e suas possibilidades terapêuticas. A partir da análise institucional, realizou-se o levantamento das demandas dos grupos no Espaço Conviver, que consiste em um momento onde os usuários podem se integrar e serem acolhidos por estagiários(as) de diferentes áreas da saúde que trabalham com uma perspectiva interdisciplinar. Esse grupo manifestava dificuldade de estabelecer relações e trocas entre si, uma vez que focavam no atendimento individual. Contudo, entendemos que o grupo é um dispositivo de cuidado em saúde, e, portanto utilizamos a contação de histórias como uma estratégia para facilitar a expressão e vivência significativa neste espaço de cuidado proporcionado a Cures. O trabalho em grupo, segundo Torossian (2009) através da contação de histórias pode auxiliar na elaboração de questões emocionais e traumas, sendo um dispositivo de construção do sujeito, pois o grupo oferece escuta, troca, amparo, apoio, onde facilita a aceitação e compreensão de cada indivíduo em relação a suas vivências. Desta, forma, os objetivos da contação de histórias são a integração, a socialização, a escuta ativa, o acolhimento, dentro do processo de fortalecimento de vínculos dos(as) usuários(as) com a equipe, pois a atividade acontece em grupo de convivência, o que potencializa o efeito das histórias. Através dos Contos e Histórias, os(as) usuários(as) podem estabelecer relações com sua vida, seus sentimentos em cada vivência. Bem como, por meio das associações e ressignificações feitas, podemos reconhecer melhor as demandas dos usuários, o que se constitui em um processo terapêutico. Para Torres e Tettamanzy, (2008), as histórias são contadas há muito tempo, como forma de carinho, de cuidado com o outro, de refletir a respeito das ações ou, até mesmo, para se distrair dos pensamentos. Desde muito pequenos ouvimos e contamos histórias, sendo uma forma de viajar sem sair do lugar, usar a imaginação.

“A importância de contar histórias vai muito além do entretenimento, por meio delas se enriquece as experiências infantis e desenvolvem diversas formas de linguagem, amplia o vocabulário, ajuda na formação do caráter, e no desenvolvimento da confiança e do imaginário.” (SILVA, NUNES, (2014, p.2)

Pelas histórias, podemos fazer relações com objeto simbólico, vivências, sofrimentos, lembranças, desejos, recalques, real e imaginário, tudo que constitui a subjetividade de cada sujeito, e que os detalhes da história farão diferentes sentidos para cada um conforme seu contexto familiar, cultural e social. Esta proposta pode trazer muitos resultados nos atendimentos e relações, no fortalecimento de vínculo entre usuários(as) e estagiários(as) da Cures, pois nas histórias, podemos (re)fazer estas relações com objeto simbólico, vivências, sofrimentos, lembranças, desejos, recalques, real e imaginário. Além disso, também pode favorecer o processo terapêutico no âmbito terapêutico coletivo e individual proporcionado pelos espaços de cuidado interdisciplinar na Cures, afinal muitos conteúdos emergem, e possibilidades são despertadas nos(as) usuários(as) durante as atividades de contação e discussão da história no Espaço Conviver.



**Palavras-chave:** Fortalecimento de vínculos. Contação de histórias. Acolhimentos.

**Instituição:** Univates.

**REFERÊNCIAS:**

SILVA, Maria Felícia Romero Mora, NUNES, Vera Regiane B.- Era uma vez no Hospital: Contação de Histórias. Revista Intercambio 2014.

TOROSSIAN, Sandra Djambolakdijan. Entre Fadas e lobos: um dispositivo para escutar a dor. Correio da APPOA, v. 182, p. 54-53, 2009.

TORRES, Shirlei Milene; TETAMANZY, Ana Lúcia Liberato. Contação de Histórias: Resgate da memória e Estímulo a Imaginação. Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas Sessão Aberta. Porto Alegre: URGs. n.1. v. 4. Jan-jun 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/viewFile/5844/3448> Acesso em: 10/06/2016rsão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.



**Modalidade:** Experiências de interação ensino-serviço

**Autor(es):** Luis Felipe Pissaia, Jéssica Maria Moccelin, Arlete Eli Kunz da Costa, Veridiana Lima Borges, Carmem Elisa Beschorner

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS COM DIABETES EM UM AMBULATÓRIO DE MÉDIA COMPLEXIDADE DO VALE DO TAQUARI/RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Resumo:** Introdução: O Diabetes Mellitus (DM), pode ser considerado uma síndrome metabólica de etiologia multifatorial, que se caracteriza pela produção insuficiente ou ausência de insulina no organismo (FLORA; GAMEIRO, 2016). A patologia encontra-se frequentemente associada a diversas complicações, principalmente em relação a problemas de vascularização periférica, como no caso do pé diabético e cegueira, sequelas estas que comprometem a qualidade de vida dos indivíduos e de suas famílias (ARAUJO, 2016). Neste sentido a atenção às pessoas com DM se constitui como uma prioridade para a saúde coletiva a nível mundial, preconizando ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, além do tratamento paliativo ou curativo que se encontra ofertado atualmente (ARORA et al., 2016). Colaborando com a afirmativa, a Organização Mundial da Saúde (OMS), pressupõe que deve ser realizado o acompanhamento de pessoas com DM, utilizando-se das instituições de saúde de referência e desenvolvendo o apoio familiar e comunitário para o tratamento (OMS, 2003). O processo de acompanhamento de uma pessoa com DM necessita de diretrizes claras de envolvimento entre ações a serem desenvolvidas e recursos humanos alocados para tal atividade, sendo indispensável à atuação de uma equipe multiprofissional neste contexto (VENANCIO; ROSA; BERSUSA, 2016). O propósito de uma equipe atuando frente as pessoas com DM, torna-se claro à medida que os benefícios de um acompanhamento baseado na interdisciplinaridade tornam-se visíveis, fomentando a implementação de estratégias que contemplam as premissas de clínica ampliada (BERRY; BOGGESS; JOHNSON, 2016). A inserção da equipe multiprofissional pressupõe uma assistência sistemática ao paciente, sendo possível prevenir complicações do DM através das consultas realizadas e de ações de educação em saúde (FERRARA et al., 2016). No contexto interdisciplinar, o Enfermeiro destaca-se pela realização da consulta de enfermagem, processo implementado pela Lei 7.498 de 25 de junho de 1986, que determina as contribuições de sua realização em serviços de saúde (OLIVEIRA et al., 2016). A consulta é guiada pelo Processo de Enfermagem (PE), que sistematicamente busca organizar e potencializar o raciocínio clínico perante o paciente, através de etapas inter-relacionadas de coleta de dados, diagnóstico, planejamento e implementação da assistência e avaliação dos resultados (RADIGONDA et al., 2016). Ao implantar um acompanhamento de enfermagem efetivo a pessoas com DM, busca-se o aperfeiçoamento deste processo através de protocolos assistenciais de enfermagem, que direcionam as etapas do cuidado, oferecendo uma ferramenta de apoio ao Enfermeiro e a equipe multidisciplinar sobre a rede de referências em saúde e uma abordagem holística sobre o DM, garantindo uma maior segurança nos processos de registro dos acompanhamentos (BENTO et al., 2016). Objetivo: O objetivo deste estudo é viabilizar a implantação de um protocolo assistencial de enfermagem para ser aplicado durante as consultas de enfermagem para pessoas





com Diabetes Mellitus acompanhadas em um ambulatório de média complexidade do Vale do Taquari/RS. Procedimentos metodológicos: Trata-se de um relato de experiência, descritivo e exploratório realizado junto ao Ambulatório de Especialidades Médicas, do Centro Clínico Univates, na cidade de Lajeado/RS. Neste estudo foram preconizados os aspectos éticos que contemplam a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), assegurando os compromissos éticos do serviço para com a comunidade. Resultados Esperados: O Centro Universitário UNIVATES oferece há algumas décadas uma ampla diversidade de cursos na área da saúde, mais recentemente sendo implantados os cursos de medicina e odontologia, fomentando ainda mais os investimentos em campos para estágios e práticas, fortalecendo o compromisso com a região e incentivando qualificação da relação entre ensino e serviço. A região do Vale do Taquari possui a Atenção Primária à Saúde (APS) e instituições hospitalares qualificadas; no entanto, dificuldades em relação aos encaminhamentos para atenção especializada são encontradas, que em sua maioria procura os grandes centros urbanos. Para tanto, em contextualização com a realidade apresentada, implantou-se em Lajeado, o Ambulatório de Especialidades Médicas, que integra o Centro Clínico Univates, oportunizando o acesso da região à assistência especializada por meio de ações de cunho interdisciplinar. O serviço desempenha papel fundamental, sendo que representa um elo entre os espaços acadêmicos e a comunidade regional, demonstrando neste sentido a responsabilidade com a população através da resolutividade e efetividade na assistência oferecida, além de instrumentalizar uma formação profissional generalista baseada nas necessidades de saúde locais. O diferencial na formação preconizada aos acadêmicos, enquanto inseridos no serviço, dizem respeito à comunicação entre os diferentes profissionais, facilitada pelo uso do software Tasy, que gerencia o processo assistencial, possibilitando o acesso das informações por toda a equipe multiprofissional. Sendo assim a comunicação torna-se a principal ferramenta de apoio e construção de conhecimento, sendo validados através da realização de reuniões de equipe, estudos de caso e a própria prática clínica em grupos com a pessoa atendida. Compreende-se que no caso de pessoas com DM, a falta de informação constitui-se como a principal dificuldade no prosseguimento e efetividade do tratamento, possuindo como causa principal a falta de acompanhamento pelas equipes de saúde, sendo perceptível esta defasagem na demanda assistida pelos profissionais que atuam no Ambulatório de Especialidades Médicas. Neste sentido, buscando qualificar a assistência oferecida pelo serviço, pretende-se incorporar a rotina uma agenda de consultas de enfermagem para acompanhamento das pessoas com DM que se encontram atualmente assistidas internamente por outros profissionais. Neste primeiro momento a equipe encontra-se ciente da necessidade desta assistência a pessoas com DM, para tanto com a finalidade de mapear e conhecer o perfil desta população, as consultas de enfermagem serão realizadas individualmente, buscando facilitar a compreensão sobre seu contexto individual, familiar e comunitário. Inicialmente as consultas terão suas metodologias flexibilizadas buscando integralizar a demanda existente e propor intervenções de enfermagem in loco, favorecendo ações de educação em saúde, a partir de noções de promoção da saúde e prevenção do DM, bem como cuidados terapêuticos para pessoas com DM. Após as abordagens iniciais de enfermagem e demais profissionais atuantes em cada caso, pretende-se delimitar claramente o perfil epidemiológico das pessoas com DM em acompanhamento, fomentando a construção de um protocolo assistencial multidisciplinar para pessoas com DM. O protocolo assistencial não pretende enrijecer o fluxo de cuidados prestados à população e sim estreitar laços entre a equipe atuante no serviço, além de incorporar a rede de apoio regional em atividades



educativas, principalmente subsidiando a realização de matriciamento junto a APS. A composição deste instrumento busca a incorporação de boas práticas interdisciplinares em consonância das necessidades de pessoas com DM, sendo guiado por preceitos científicos pertinentes, instigando ainda mais a busca por conhecimento e possibilitando a produção científica decorrente destas práticas, com a finalidade de compartilhar experiências em saúde. Acredita-se que as ações realizadas inicialmente vislumbram a possibilidade de qualificar a assistência regional de pessoas com DM, instrumentalizando a implantação e implementação de ações em consonância com as necessidades observadas, que ainda não foram mapeadas e quantificadas, mas que, representam um grande avanço na área. Sendo assim, a procura por tal diferencial assistencial, beneficia a comunidade e possibilita uma vivência ímpar no ensino e formação interdisciplinar dos estudantes de cursos da área da saúde, que apropriados dos princípios da clínica ampliada, instrumentalizam um novo perfil profissional generalista.

**Palavras-chave:** Equipe Interdisciplinar de Saúde. Protocolos. Diabetes Mellitus. Comunicação Interdisciplinar. Rede de Cuidados Continuados de Saúde.

**Instituição:** Univates.



**Modalidade:** Experiências de práticas em saúde vivenciadas na rede de atenção

**Autor(es):** Denise Fabiane Polonio, Caroline Pires, Giseli Vieceli Farinhas, Lilian Schmidt, Mariana Mazzarino, Gisele Dhein

## CONSTRUÇÕES, IMPLICAÇÕES E VIVÊNCIAS DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

**Resumo:** Introdução: A adolescência é caracterizada como um período que compreende a passagem da infância para a idade adulta. Ela engloba características próprias, que envolvem mudanças pessoais, sociais, corporais e psíquicas, necessárias para o sujeito. Levisky (2004), ressalta que as mudanças ocorridas nessa etapa sofrem interferência da sociedade, da cultura e do meio em que o sujeito se insere. Do ponto de vista da psicanálise, o adolescente é um sujeito em vias de transformação, imerso em um processo profundo de revisão de seu mundo interno e de suas heranças infantis, visando à adaptação ao novo corpo, e as novas pulsões decorrentes da puberdade (LEVY, 2001). Coincidente a essas mudanças, os adolescentes buscam a definição de si próprios no outro. Esse outro não está ligado à família, mas a um grupo externo que esteja passando pelo mesmo conflito que ele. O aconchego e o afeto antes dedicado aos pais são deslocados para o grupo e este passa a ser seu porto seguro. O adolescente busca o grupo porque nele encontra a força e a identificação necessária para se sentir compreendido e amparado em suas necessidades. Dessa forma, o grupo se torna sua identidade, é através dele e por ele que os sujeitos mantêm contato uns com os outros (DOLTO, 2004). Porém, a vivência em grupos instaura nos adolescentes um sentimento de imunidade aos perigos, pois nele realizam experimentações de maneira intensa e na maioria das vezes sem julgamentos (CANO; FERRIANI; GOMES, 2001). Nessa perspectiva, os pais, as escolas e os serviços de saúde devem investir na criação de espaços que possibilitem aos adolescentes explorar suas descobertas e questões grupais de forma saudável. Nos espaços de atenção primária à saúde, os grupos se apresentam como uma intervenção coletiva e interdisciplinar, fundamentada nas políticas de promoção à saúde, onde preconizam a implementação de práticas que têm a função de contribuir com a plena realização do potencial de saúde da comunidade. Além disso, são concebidos como instrumentos a serviço da autonomia e do desenvolvimento contínuo do nível de saúde e condições de vida (SANTOS et al., 2006). Objetivo: Apresentar a criação e desenvolvimento de um grupo realizado com adolescentes de 11 a 14 anos, usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), de um município do Vale do Taquari. A criação do grupo baseou-se na formulação de uma prática que conseguisse suprir a grande demanda de atendimentos psicológicos de adolescentes na UBS, viabilizando a criação de um espaço acolhedor e instaurador de participação ativa do adolescente no seu processo de cuidado. O grupo é organizado e desenvolvido por uma Residente de Psicologia, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Atenção ao Paciente Oncológico, do Hospital Bruno Born em parceria com a Univates e municípios de Lajeado/RS e Estrela/RS. Este programa teve início no mês de março de 2016 e envolve uma equipe de 12 residentes das áreas de Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Farmácia. A residência tem por finalidade, capacitar os profissionais de saúde a desenvolver competências baseadas nas necessidades de saúde individual e coletiva, objetivando práticas de cuidado fundamentadas na interlocução dos diferentes níveis de atenção à saúde. Procedimentos Metodológicos:



Encontros semanais com duração aproximada de uma hora, planejados e realizados por uma Residente de Psicologia, com a participação casual de outros profissionais da unidade básica. Nos encontros são utilizados como dispositivos vídeos, jogos, rodas de conversa, atividades lúdicas, produções coletivas e outras atividades, que promovem discussões referentes à sexualidade, mudanças corporais, físicas, psíquicas, sociais e familiares, bem como mudanças de atitudes, construção de identidade, valores, crenças e outras situações presentes nessa etapa do desenvolvimento. Resultados: Conforme o andamento do grupo, é possível perceber que essa atividade possibilita aos participantes compartilhar suas dificuldades, dúvidas, angústias, realizações, frustrações e inseguranças referentes a este período de suas vidas; refletir sobre seu processo de cuidado, pensar em formas saudáveis de explorar as novas descobertas e exporem seus conflitos e inquietações. Além de exporem suas atitudes, identificarem suas potências, pensarem em projetos de vida e refletirem sobre os riscos e benefícios de suas ações cotidianas. O grupo é também um espaço de promoção de saúde, pois, por meio dele os adolescentes expõem suas vivências, refletem sobre novas experimentações e consequências que podem advir de ações relacionadas a fatores de risco. Considerações Finais: O grupo apresenta-se como um dispositivo que possibilita aos usuários desenvolverem autonomia, pensarem no seu processo de cuidado e tornarem-se corresponsáveis do mesmo. Além disso, apresenta-se como um facilitador do protagonismo dos adolescentes em relação autocuidado, pois contempla estratégias de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida, que favorecem reflexões, indagações e tomada de decisão consciente. Diante dessas constatações, é importante ressaltar que o grupo é um fator importante na constituição da realização do potencial de saúde dos usuários e da comunidade. Já que amplia as possibilidades de cuidado na unidade básica e contribui para a desmistificação do olhar de que as unidades de saúde são espaços somente destinados a atuar sobre a manutenção da doença.

**Palavras-chave:** Adolescência. Grupo. Vivências. Unidade Básica de Saúde.

**Instituição:** Univates.

#### **REFERÊNCIAS:**

- CANO, Maria Aparecida T.; FERRIANI, Maria das Graças C.; GOMES, Romeu. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. *Rev.latino-am.enfermagem*. Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12413>>. Acesso em: 02 nov. 2014.
- DOLTO, Françoise. *A causa dos adolescentes*. 2ªed. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2004.
- LEVY, Ruggero. O adolescente. In: EIZIRIK, Cláudio L; et al. *O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 126-140.
- LEVISKY, David. Adolescência: psicanálise e história. In: GRAÑA, Roberto B.; PIVA, Angela B. S. *A atualidade da psicanálise de adolescentes: Formas do mal-estar na juventude contemporânea*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 11-21.
- SANTOS, Luciane de M. dos; et al. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. *Rev. Saúde Pública*, vol. 40, n. 2, p. 346-352, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n2/28543>. Acesso em: 26 jun. 2016.



**UNIVATES**

R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil  
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000  
[www.univates.br](http://www.univates.br) | 0800 7 07 08 09